

Universidade de Zagreb

Faculdade de Filosofia e Letras

Departamento de Línguas Românicas

Cátedra de Língua Portuguesa

Traduzir Lygia Fagundes Telles: contos da coletânea  
“A Estrutura da Bola de Sabão”

Estudante:

Tanja Pinter

Mentor:

dr.sc. Nina Lanović

Zagreb, 2015.

## Índice

1. Introdução.....	3
2. Lygia Fagundes Telles - biografia.....	4
3. Sobre <i>A Estrutura da Bola de Sabão</i> .....	6
4. Tradução do conto <i>Gaby</i> .....	8
5. Tradução do conto <i>A Testemunha</i> .....	34
6. Tradução do conto <i>A Estrutura da Bola de Sabão</i> .....	42
7. Análise do estilo.....	46
7.1. Figuras de linguagem.....	47
7.2. Particularidades do estilo.....	49
7.3. Tipos de narração.....	51
8. Problemas de tradução.....	53
9. Conclusão.....	61
<i>Referências bibliográficas</i> .....	62

## 1. Introdução

Neste trabalho apresenta-se a tradução de três contos escolhidos da coletânea *A Estrutura da Bola de Sabão* da autora brasileira Lygia Fagundes Telles de português para croata. Os contos em questão são “Gaby” (páginas 117-148), “A Testemunha” (páginas 19-27) e “A Estrutura da Bola de Sabão” (páginas 149-154). A edição da coletânea usada para este trabalho foi publicada por “Livros do Brasil” em Lisboa em 2001.

Primeiro, vou brevemente apresentar a autora e a sua jornada literária através dos pontos mais importantes da sua vida, começando com a sua infância, família e educação. A seguir, farei um resumo de cada conto que traduzirei no contexto da coleção em geral, destacando os motivos que os conectam à unidade bem interessante. Depois das traduções de todos os três contos, analisarei o estilo de escrita da autora, prestando atenção às figuras de linguagem, ao tipo de narração usado em cada conto e às outras particularidades distintivas que marcam o seu estilo. Concluirei este trabalho com uma breve análise dos problemas enfrentados durante o processo de tradução literária, incluindo questões de ortografia, de referências culturais e expressões idiomáticas, mas também a mais importante questão da compreensão geral do mero texto e das personagens nele, o que é essencial para a tradução bem-sucedida. Todos os problemas serão corroborados por exemplos do texto original, seguidos pelos mesmos excertos traduzidos e pelas breves explicações das decisões tomadas no curso de tradução.

## 2. Lygia Fagundes Telles - biografia

Lygia de Azevedo Fagundes nasceu a 19 de abril de 1923 em São Paulo no Brasil. Passou a infância no interior do estado, nas pequenas cidades de Sertãozinho, Itatinga, Assis, Apiaí e Descalvado, onde o seu pai, advogado Durval de Azevedo Fagundes, atuou como promotor público. A sua mãe, Maria do Rosário Silva Jardim de Moura era pianista. A jornada literária de Lygia começou já em 1931 com o seu hábito de escrever histórias pequenas nas últimas páginas dos cadernos escolares para contar aos membros da sua família. Voltando a São Paulo, ela fez o curso fundamental na Escola Caetano de Campos, concluindo em 1937. Durante o seu estudo pré-jurídico, cursou a Escola Superior de Educação Física, da mesma Universidade. Em 1941, matriculou-se na Faculdade de Direito do Largo de São Francisco. Este foi o tempo quando começou a frequentar as rodas literárias em restaurantes, cafés e livrarias próximas da faculdade, onde chegou a conhecer Mário e Oswald de Andrade e outros grandes nomes da literatura brasileira. Também começou a escrever para os jornais *Arcádia* e *A Balança*, trabalhando paralelamente na Secretaria de Agricultura.

Já com 15 anos, publicou a sua primeira coletânea de contos, *Porão e Sobrado*, financiada pelo seu pai. *Praia Viva*, o seu segundo livro, saiu em 1944. Lygia exerceu a sua profissão jurídica durante algum tempo, mas logo se tornou colaboradora de *A Manhã*, jornal do Rio de Janeiro, onde escrevia a crônica semanal. O seu primeiro romance, *Ciranda de Pedra*, foi publicado logo depois. O que seguiu foi um período literário muito fértil, com livros e prêmios numerosos, dos quais vale destacar *O cacto vermelho* (1949), *Histórias do desencontro* (1958), *Jardim selvagem* (1965) para o qual recebeu o Prêmio Jabuti, *Antes do baile* (1970), *As meninas* (1973) - Prêmios Coelho Neto, Jabuti e Ficção, então *Mistérios* (1981) e *As horas nuas* (1989) - Prêmio Pedro Nava.

Ficou Lygia Fagundes Telles em 1947, quando se casou com o seu professor de direito internacional privado, Goffredo Telles Jr., com o qual teve um filho, Goffredo Telles Neto, um futuro cineasta. Divorciada desde 1960, casou-se com o ensaísta e crítico de cinema Paulo Emílio Salles Gomes, com quem escreveu o roteiro para o filme *Capitu* inspirado no romance *Dom Casmurro* de Machado de Assis em 1967. Em 1976 juntou-se ao grupo de intelectuais que lutavam contra a censura nesta época da ditadura Vargas. Em 24 de outubro de 1985 foi

eleita como quarta ocupante da Cadeira número 16 na Academia Brasileira de Letras, como um dos três membros femininos. Em março de 2001 recebeu o título de Doutora *Honoris Causa* pela Universidade de Brasília. Em maio de 2005, foi premiada com o Prêmio Camões, o prêmio mais importante da literatura em língua portuguesa. Os seus livros são editados e traduzidos em países ao redor do mundo, incluindo Alemanha, Espanha, França, Argentina, Estados Unidos, Polônia e Suécia.

### 3. Sobre *A Estrutura da Bola de Sabão*

Com a sua contística introspectiva, Lygia situa-se como representante do realismo intimista-existencialista (Lamas 2002). A coletânea de contos *A Estrutura da Bola de Sabão*, apresentada neste trabalho, foi primeiramente publicada como *Filhos pródigos* em 1978. Em 1986 foi traduzida para francês sob o título *La structure de la bulle de savon*, o qual Lygia tomou para o título da coletânea republicada em 1991. Contém oito contos no total, que foram publicados em revistas diversas. Trata-se de contos mutuamente ligados pelos motivos de relações e conflitos humanos e pelas personagens. Elas buscam afetividade, mas são assombradas pelo seu passado e por, até certo ponto, uma crise de identidade. Encontram-se em situações mais ou menos quotidianas e comuns, mas sempre com o elemento do inesperado, às vezes trágico. Na apresentação desta coletânea, José Geraldo Nogueira Moutinho destacou a unidade dos contos através do fluxo do real e irreal, do mistério, do humor e ironia, todos permeados pelos grãos pequenos de loucura da vida (Lamas 2002).

Este trabalho enfoca em três contos selecionados da coletânea. O primeiro conto, “Gaby“, foi publicado pela primeira vez em 1964, como parte da coletânea *Os sete pecados capitais* organizada por Ênio Silveira (Lamas 2002). É um conto sobre a personagem do mesmo nome, da sua vida, do seu estado mental, emocional e profissional, com uma grande ênfase em preguiça. Chegamos a conhecê-lo através da sua conversa com o garçom Fredi num bar; durante esse tempo, os leitores são constantemente lançados ao seu passado, seja a uma curta conversa sem grande importância ou a um momento decisivo na sua infância. No segundo conto, “A Testemunha“, observamos a reunião de dois amigos, ambos na sua meia-idade mas com vidas desordenadas, sem esposas, sem famílias próprias - nas suas palavras, “essa nossa vida, uma solidão miserável“ (p. 23). É um conto sem uma ação evidente, somente duas personagens passeando e conversando sobre a vida e a noite anterior; é no mesmo fim que o conto toma um rumo inesperado, embora talvez subtilmente antecipado. Homicídio rápido, eliminação da parte indesejada do passado, ponto. O conto final, “A Estrutura da Bola de Sabão“ segue uma mulher e os seus encontros aleatórios com o seu ex-namorado e a nova mulher dele. Com saltos ocasionais às memórias

da vida com ele e fazendo guerra silenciosa com a nova mulher, a personagem principal descobre que ele tem uma doença terminal.

Josyane Savigneau, escritora e jornalista francesa, escreveu sobre a coletânea completa em “Le Monde”<sup>1</sup>:

*“A escritora possui um gosto singular pelo pormenor aparentemente inocente mas revelador da crueldade e da violência nas relações humanas. A colecção, que acaba de ser traduzida, põe lado a lado textos curtos, rápidos, ferozes, solicitando algumas vezes que o leitor use a sua própria imaginação para colocar - ou não - um ponto final no conto.”*

A parte final refere-se aos três contos; no entanto, enquanto “A Testemunha” e “A Estrutura da Bola de Sabão” têm fins mais definidos, “Gaby” deixa a conclusão e o desfecho da história depois do fim escrito aos leitores. Considerando que os três contos são somente fragmentos curtos das vidas das personagens, as possibilidades da conclusão são numerosas.

---

<sup>1</sup> Da capa de: Telles, Lygia Fagundes. 2001. *A Estrutura da Bola de Sabão*. Lisboa: Livros do Brasil.

#### 4. Tradução do conto *Gaby*

##### Gaby

- Ljudi imaju previše organa. I šupljina. Šupljine samo smetaju, svih osam... ili devet? No, uglavnom, htio bih biti alga. Ili pak - nastavi Gaby, ne dovršivši niti rečenicu niti gestu. - Naporno.

Konobar prebaci ubrus preko šanka. Zagleda se u Gabyja koji je polako ispijao svoj gutljaj viskija.

- Alga? Već sam čuo o tim algama, Gaby. Ali ne sjećam se što.

- Mogao sam ih vidjeti na satovima biologije. Zabavno.

- Čuo sam nešto o tome, ali ne sjećam se gotovo ničega. Nisam baš školovan, Gaby.

Vrlo sam rano počeo raditi.

- Zabavno.

Konobar poprati Gabyjev pogled i više nije znao odnosi li se to na par koji je ušao. Ili na to s biologije. Ma kakva biologija? Glupan, ovaj ovdje. Zašto priča tako nejasno? Ta navika da ostavi sve na pola. Smireno, sve je u redu. Ali taj lijeni, usporeni govor, poput Marlona Branda, uh!

- Ej, Fredi! Dva suha martinija - zamoli novopridošli muškarac nakon dogovaranja s pratnjom. Ona poviče:

- I kikiriki!

Fredi dohvati bocu s police sa zrcalima.

- Slabo ima ljudi, po ovakvim bi vrućinama lokal trebao biti prepun - promumlja otvarajući hladnjak.

- Već sam rekao, gazdarica bi trebala dati ugraditi klima uređaj.

Gaby ponovno uperi pogled prema stropu gdje su se usporeno vrtjele velike lopatice ventilatora. „Opuštajuće”, promumlja. Otpije, puštajući da mu komadić leda dotakne jezik. Vрати ga natrag u čašu ispod koje je ostao vodeni krug na mramoru šanka. Vrškom prsta od kruga načini valovitu liniju. To bi mogao biti cvijet. Ili bakterija, one male bakterije s okruglom glavom i repom. No, uglavnom, glupost. Sve to. Zagleda se u vrh prsta. Dobar je



život bakterije. Jednostavan život. Reduciran. Bez satova. Bez aktovki.

- Biologija. Znanost o životu. To sam napisao u ispitu - reče Gaby prateći nezainteresiranim pogledom pokrete konobara koji je sada otvarao konzervu kikirikija. - Imao sam dvojku zbog prisutnosti, moja prisutnost je vrijedila za dva.

Pojavi se muha u niskom, zavojitom letu i nastavi kružiti oko čaša poredanih na sudoperu. Fredi zamahne ubrusom prema njoj. Bio je malen i okretan čovjek. Kada nisu proučavale ljude u okolini, činilo se kao da njegove sićušne i oprezne oči promatraju same sebe. Iskusan pogled procijenio je lijepog pretilog muškarca koji je naslonjen na šank usporeno pio svoje piće. Smiren, bez ikakve sumnje. Ali kako pije gutljaj po gutljaj satima, kao da nema ni najmanju želju piti.

- Gaby je skraćeno za Gabriel? - sjeti se upitati.

- Tako je. Moja je majka govorila da je on bio arkandeo.

- Ovo moje Fredi dolazi od Frederico. Više volim da me oslovljavaju s Frederico.

- Predugačko. Leda molim...

Fredi ubaci kamen leda u razvodnjeni viski. Prebriše šank ubrusom i stane gledati u Gabyjeve ruke. Tanki prsti, uredni nokti.

- Gaby, jesi li na dijeti?

- Ne.

Fredi uzme šibicu i njome očisti nokat palca. Prelomi šibicu na pola i nadigne kut flastera zalijepljenog na dlanu. Prouči porezotinu.

- Da radiš kao konobar, izgubio bi pet kilograma. Nažalost, nisam baš školovan, trebam cijeniti ovaj posao. A i gazdaricu koja je ovdje među nama - reče Fredi snižavajući glas i prekrivajući usta dlanom savijenim u oblik školjke: - Strašno je dosadna.

Gaby se nasmiješi. Ponovno pogleda prema prozoru. Izvadi tamne naočale iz torbe.

- Sve su one dosadne. Žene. Valja držati distancu - reče uzdišući. - Kišit će. Volim duge kiše. Danima i danima. Poplavljena zemlja. A ljudi izviruju iz arke, promatraju.

„Bojim se, mamice, želim spavati u tvom krevetu!“ Zamotala bi ga u pokrivače. Miris raspuštene kose. Toplina. „Dođi, moj Gabiću, dođi k mami. Jesi li se pretrašio munje?“ On bi se stisnuo. „Padala mi je kiša po krevetu, ne želim u svoj krevet!“ Ona bi ga poškakljala, „Gaby, ti nevaljalče!“ Dječak bi prigušio smijeh jastukom kako ne bi probudio oca. Zvuk kapljica kiše na krovu. San, tako je dobro spavati. Jutro je? Već?! „Jako me boli grlo, ne želim

ići u školu!“ Babá bi ga vukla za nogu: „Dosta je gluposti, mali, idemo! Dođi se odjenuti, jučer si već izostao iz škole, dosta je izostanaka!“ Začuo bi se tihi majčin glas, tako da se otac ne probudi na susjednom krevetu: „Tako grozno vrijeme, Babá, toliko vlage. Može se razboljeti.“ Gundanje. Vrata zalupljena uz tresak. Majka bi ga obasula poljupcima i štipanjem. „Nevaljalče! ... Lijenčino.“

- Uh! Vrućina mi napada živce, žvircira me - požali se Fredi brišući čelo vrhom ubrusa. Napuni kanticu novim ledom. - Tvoj se viski pretvorio u vodu, Gaby. Još jedan?

- Više mi se sviđa ovako. Sam taj miris.

- Jesi li se ikad napio? Hoću reći, jesi li bio pijan kao letva?

Gaby lagano uzdigne obrve. Stane nježno prolaziti prstima preko usana.

- Kiša dolazi. Imao sam toliko toga... No, uglavnom, nije bitno.

- Dobar je ovaj život bez radnog vremena, kad bi bar i meni bilo tako! No ti si neko vrijeme radio u onoj agenciji za nekretnine, zar ne?

- Sada samo slikam. Jedna izložba u rujnu, listopadu... Ne znam. Nije bitno - promrmlja Gaby. Uzdahne. Zašto konobari toliko vole zapitkivati? Pogotovo ovaj ovdje. - Pogledajte muhu. Vratila se.

Fredi naciľja i opali ubrusom o šank. Muha pobjegne prema stropu.

- Lukava je - promumlja. Otvori staklenku maslina.

Kada smo se upoznali rekao si da ćeš održati izložbu, sjećaš li se? Ima tome tri ili čak više godina.

Gaby je i dalje prelazio vršcima prstiju preko usana, kao da su ranjene. Gad. Pričao je baš poput Mariane. Nije se mogao žaliti na staru po tom pitanju. Ona je znala prepoznati umjetnika pred sobom.

- Slikati nije isto što i pripremati martinije. To je proces.

Fredi ponovno počne proučavati porezotinu na dlanu ruke. Pritisne papirnati ubrus preko flastera.

- Neće zarasti dok je ovako vlažno - reče i ponudi Gabyju tanjurić s maslinama. Gaby odbije pokretom prsta. Fredi tada odnese masline mladom paru i očisti pepeljaru koju je donio sa stola. - Moj brat, onaj koji je umro, već sam pričao o njemu, sjećaš li se? Bio je glavni sluga u kući jednog važnog slikara, zaboravio sam mu ime. Jednom je naslikao mog brata, no nikada nisam vidio taj portret.

- Ne slikam portrete. Samo mrtvu prirodu.

Mrtvi pejsaži. Vrapci. I ribe, šutljive ribe s onim očima prekrivenima opnom nježnijom od dima. Kada se stara odmara, oči joj postaju upravo takve. Mogao bi je naslikati mrtvu. Bez perike. Srebrnu i hladnu poput ribe. Lagani vonj ribe. Uzdahne i uzdah se otegne. Kakva glupost. Ta izložba, ona bi željela izložbu. Svi primitivci pate od manije za izložbama. Čak i ovaj kretenski konobar. Izvadi rupčić iz torbe i polako njime prijeđe preko tamnozelenih stakala naočala. Malo se pomakne unatrag na stolici. No, uglavnom, petnaest slika. Ništa posebno, deset slika, recimo. A Mariana, gđica Učinkovita. Manija za stalnim poslom. Kao da je moguće slikati dok si do grla u poslu s nekretninama. Bestidan posao. Brbljavost. Optimizam. Optimistični ljudi koji lunjaju uokolo s aktovkama. S onim ogromnim aktovkama s patent zatvaračem i hrpetinom papira unutra. Izračuni. Povratak u vrijeme profesora Ramosa, gromoglasan glas: „Već sam primijetio da Vas ništa ne zanima. Možete li mi učiniti uslugu i reći zašto ste došli na predavanje?“

Da bi vidio bakterije, to mu je mogao odgovoriti. Ta stvorenja s okruglom glavom i repom baš poput vašeg. Nije rekao ništa. Je li to pomoglo smiriti situaciju? Bila bi potpuna ludost zapetljati se u tu mrežu. Ljudi postavljaju pitanja bez prestanka, zamislite da... Mržnja prema pitanjima. Mržnja. Draga Mariana je podbacila po tom pitanju. Manija za objektivnošću. Jasnoća. Stiskanje ljudi uz zid, „Nisi mi odgovorio!“ Hajde k vragu. Koga briga. U tome je stara imala prednost. Kuja. Neprestano je ponavljala tu glupost o sedam velova, kako se zadnji veo ne smije skinuti. Pa neka. Mudra stara, voljela je polusjenu iznutra i izvana, malo svjetla u riječima. U borama. „Obožavam misterij“, običavala je reći. Povremena istražiteljica. Prava manija za informacijama. No, obično je bila konformist, „U redu je, ljubavi, shvaćam“. Nije ništa shvaćala. No, uglavnom, nije bitno. Ali Mariana. Mariana. Kakva šteta. No, uglavnom...

Fredi sada pak otvori pakiranje čipsa. Zamiriše.

- Koliko se možemo pouzdati u ove proizvode? Onog trenutka kad mi ponude bilo koji posao koji nije nalik ovom, pristajem. Kad bih imao mogućnost, poziv, štogod! istog bih trenu prihvatio posao s nekretninama. Koliko se time može zaraditi?

Gaby namjesti skliznute naočale. Vrškom prsta pomakne led koji je plutao u čaši.

- Vrlo su zastrašujući. Ti uredi. Dobro je raditi na nekom tihom mjestu. Bez ljudi uokolo. Ta utrka, to natjecanje koje...

- Znam, ti nikada nećeš doživjeti infarkt.

Srce. Ne, nije osjećao prisutnost srca. Niti ijednog drugog organa: kao da je prazan iznutra. Šupalj. Kada stigne starost, bit će miran. Ali nikako se ne zamara. Tom idejom o

starenju. Barem se nitko više ne zamara drugim ljudima, kakva sreća. Da, to bi bilo dobro. Da je draga Mariana blizu, njih dvoje zajedno. Pripremaju čaj. Termofor. Mogla bi biti ugodno društvo kad bi ona sama postala ugodnija, smirenija. Kad bi shvatila da je umjetnik netko tko mnogo razmišlja. Tko nije definiran. U antičko doba su to znali. U antičko doba i za vrijeme socijalističkih vlada koje su uzdržavale svoje umjetnike hraneći ih biskvitom. Kako li je bila dosadna ta manija za proizvodnjom. „A sloboda?“ pita Mariana. „Nisu li ti umjetnici imali slobodu stvaranja?“ Čuj ti to pitanje. Da sloboda. Ja slikam mrtvu prirodu.

- Moram kupiti tempere. Posjetiti oca... Ta kiša.

- Ali, Gaby, ne pada kiša.

Pametnjaković. Ne pada kiša, reče on. Rastvori pa skupi šaku. Stara ovdje ne bi zakazala. U praćenju vremena. Ne bi. No, uglavnom, i ovdje me silila. Kravetina. „Prošlo je mnogo vremena otkako smo vodili ljubav, znaš? Posljednji smo put...“ Ah, začepi. Glupača. Pa i u ovim godinama. Začepi, začepi. „Napola sam ukočen“ odgovorio je. Dok je bila mlada imala je svoje teatralne zahtjeve, to da. Sada je znala poštovati umjetnike. „Uz takav talent dolazi do nemarnosti, ljubavi. Netko se treba brinuti o tebi, netko tko te voli!“ Slažem se, no onda ne dosađuj. Oštar ubod. Znala je biti ironična. „Ova me moja ljubav skupo košta, nije da si veliki umjetnik poput Renoira!“ Kuja. No, uglavnom, dosta. Dosta. Nećemo se zakrviti. Nema veze.

- Slušaj. Grmljavina. A trebao sam ići u posjet ocu...

Fredi uperi pogled u smjeru njegova prsta koji je nejasno pokazivao prema stropu. Počne žustro praviti voćni koktel za plavušu koja je ušla sa starkeljom u žutoj košulji.

- Živi li još uvijek u tom domu? Tvoj otac. Rekao si da je to odlično mjesto.

- Ja sam to rekao? - Nasloni bradu na ruku. „Vidiš ti to, čovjek zaboravi, ali zato uvijek kraj sebe ima nekoga tko sluša. I tko ga podsjeti.“

- Prokleta računala - promrmlja. - Mrzim računala. To je ljepota... Ljepota...

Konobar pobješnjelom gestom potjera muhu koja je spiralno letjela iznad miksera.

- Reći ću ti jednu stvar, Gaby. Nikada se nisam slagao sa svojim ocem. Ti imaš dobar odnos sa svojim?

- Kad sam bio mali... On je htio da učim, stalno me prisiljavao na to. Kasnije se brinuo oko toga kako bih ja trebao raditi u nekoj lijevoj tvrtci. Uvoz. Kava. Muka mi je od kave. No, uglavnom, toliko je toga htio. Smirio se.

- Sviđa li mu se u staračkom domu?

- Mislim da da. Ne znam. Molim malo viskija... Dosta. No, uglavnom, sviđa mu se mirovina koju prima. Ali ta inflacija.

Fredi uključi mikser. Počne pričati glasno, s rukama oko ustiju.

- Inflacija se jako pogoršala! Da sam barem dobio diplomu, diploma je pojas za spašavanje u ovom moru.

Gaby se promeškolji na barskom stolcu. Dobiti diplomu. Gad priča kao Babá. I što onda? Otac je *dobio* mnoge. Gomile studija. A evo ga sada bačenog na krevet sirotinjskog doma. Očajno. Tolika ambicija. Toliki snovi. Dom koji smrdi na mokraću. Sveučilišni prvostupnik pravnih i društvenih znanosti. Tuba sa crvenom trakom koju su izjeli moljci. Izvući ga odande jednog dana. Jednog dana.

- Uranjanje u more. Mlako - reče Gaby mičući ruke s ušiju. Stane gledati konobara kako toči gustu, ružičastu tekućinu u čašu. - Jednom uroniš... - Ne dovrši niti rečenicu niti gestu. - Glupost.

- Ali bolje mu je?

- Kome?

- Tvom tati.

Gaby nježno prisloni papirnati ubrus na usne.

- Vruće, jelda?

Krene gužvati ubrus. Među njegovim se obrvama stvori malena bora. U zaraženom krevetu, srčući zaražene juhe. Smrdeći na mokraću, sve je u tom domu smrdilo. Čak i hrana. No, uglavnom, sada više ne može ništa napraviti. Ništa. Osim da otiđe u posjet. A već je prošlo dosta vremena. I osim da ga uništi do kraja. „Ako danas ne bude padala kiša, moj Bože. Riješit ću to i gotovo. Problem... Odjeća. Moram mu odnijeti odjeću. Kekse.“ Pogleda prema prozoru koji je konobar odškrinuo. Zagleda se u otvor. Toliko kiše. Sve crno.

- Crni oblaci.

- Crni? - Fredi se začudi. Okrene se prema prozoru. Zatvori ga kad vjetar jače zapuše. - Kroz ove tvoje tamne naočale i sve ostalo postaje tamno, vrijeme nije ružno, odi vidjeti svog starog. Koliko godina ima? - upita i ne pričekava odgovor, plavuša je nestrpljivo tapkala po čaši. - Što biste željeli, gospodo?

Gaby se zagleda u svoju čašu. Odgovori kao da mu je čaša postavila pitanje.

- Nemam pojma. Jako je ostario. Bolest.

Tolika borba. Uzalud. Otac se nekoć uspoređivao s boksačem koji nije smio niti trepnuti jer ako trepne... I umrijet će potpuno sam, kao prosjak. Kad bi mogao... No, uglavnom, što uopće učiniti. „Ništa se ne može napraviti, oče. Novac nije moj, njezin je. Pripada staroj. Ja kao tvoj sin mogu učiniti malo toga. Jako malo. Gotovo ništa.“ Fredi počne praviti još jedan voćni koktel. Gaby uzdahne, pravi pakao. Buka. „Kad bi barem mama bila

ovdje. Starci bi trebali biti zajedno, podupirati se. Do kraja. On bi reagirao na nju, tolika nada. Takva vjera. Bili bi sad zajedno i starjeli u miru. Ali ona ga je morala napustiti. Glupost. Crvena kuća, divota. Babá je vodila brigu o svemu. I dalje je mogla biti tamo, brinući se za njih dvoje sa svojom bijelom pregačom. Kućna pomoćnica. Baš je morala umrijeti. Kućne pomoćnice bi trebale biti besmrtnne.“

- Od čega boluje?

- Ha?...

- Tvoj otac! Što mu je?

Gaby prekrije uši.

- Ne znam.

„Ne znam“, ponovi u jednom dahu. Pogleda muhu koja se vratila svom kružnom letu, sviđalo joj se to. Ta buka, Fredi bi samo trebao uključiti strojić i zuuum... To mora da je jedna stvarno znatiželjna muha, zum... zum... Tko zna odgovor? Tko? Otac je toliko ispitivao i sada. Ta manija za iskrenošću, izvođenje svega na čistac. Eto do čega je to dovelo. Da barem nije toliko mučio mamu. Eto ti jada, zum, zum... Dakle, on nije znao? Da se oženio s neodgovornom ženom. Lepršavom i nemirnom poput leptira. A što je on učinio s leptiricom i njezinim parfemima? Morao se prilagoditi. Friška figa. I tada? Morao se igrati šefa. Dostojanstvenog. Trebalo ju je bičevati, kuja!

- No, uglavnom. Slikam ribu.

- Ribu? - I Fredi popije ostatak ružičastog soka iz velike plastične čaše. - Da sam ja slikar, naslikao bih голу ženu.

Gaby zapali cigaretu.

- Ovo je Abdullah cigareta. Pomiriši. Dim...

- Ne mogu sada pušiti. Ali pazim, ako me gazdarica uhvati, podivljat će. Šverc?

Muha je hodala preko šanka kao da su joj nožice umočene u med. Gaby osloni bradu na ruku i stane promatrati. Otpuhne prema muhi. U tihom žamoru lokala, buka razbijene čaše. Ne pomakne se. Čudno, jako čudno. Ta muha.

- Podsjeća me na nešto. Ne znam zašto, no...

- Dakle taj slikar koji je slikao mog brata, njegove su cure pozirale gole. Brat mi je rekao da je to bila gomila lijepih cura, sve ih je imao.

- Ne možeš ni zamisliti tu muku. Naslikati ženu. Na kraju te zavede...

- A to nije dobro?

Vidi, naslikati ženu. I poslije toga spavati s njom. Zamorno. Kao da stara nije dovoljna. Jednom mjesečno nije dovoljno? Ne, nije. Trebala je više od toga, „toliko volim

voditi ljubav ljeti“. Pa i zimi. I u jesen.

- Stari bi trebao umrijeti.

- Nisam čuo...

- Ništa. Trebalo bi izumiti robote.

Fredi izvadi bocu piva iz hladnjaka i signalizira sredovječnom paru koji je sjeo za najudaljeniji stol, „Samo trenutak!“, zamoli. Uzme pladanj s čašama. Htio je doznati prije nego što se udalji:

- Roboti? Kakvi roboti?

- Pa, roboti. Dovoljno obdareni za žene. Tu bi bio kraj problemima. Psihoanalizama, depresiji. Taj bi trend završio. Sve bi žene bile iscrpljene. Zadovoljene.

- Ah, ah - reče konobar. Kada se vrati, otvori još jednu bocu. Ponovno krene čistiti nokat palca šibicom. - Zapravo da! Žene vole razgovarati, robot sam po sebi ne može riješiti ništa. Neku sam noć krenuo pomagati jednoj prosjakinji i na kraju smo pričali do pet ujutro. Pričala je poput kakvog zastupnika.

- Predivlje su. Taj cijeli feminizam. Žele pozornost, zamorno je. No, uglavnom - promrmlja Gaby. Nagne se prema čaši dok je muha kružno letjela u sjeni. - Htio bih imati povećalo.

Bio je to zadnji školski sat popodnevnih smjena. Profesor Melcíades bi stigao u bijeloj kuti, dao par naputaka i nestao u maloj prostoriji s kosturima. Tada bi se dočepao spravice. Potkupljivao bi kolege cigaretama, časopisima, samo kako bi ondje mogao provesti što više vremena nasamo. Nagnuo bi se nad povećalo i promatrao. Mogao je biti miran satima promatrajući list ružinog grma. Ili kapljicu vode. No imao je satove matematike. Gromoglasan glas ispituje koliko je sedam puta osam. Devet puta šest. Odvratno. Zastarjelo. „Tko zna, zamislite. No, uglavnom, i to je prošlo. Čak i jednadžbe. Horor. Prošlo je. Sve. I morala se pojaviti toliko precizna Mariana. Stalno nešto zahtijeva. Egzaktne znanosti. Glupost. Manija za prikupljanjem, uvijek je nešto prikupljala. Čak i sada...“ Uzdahne. Ah, Mariana Mariana. Eto je negdje u gradu, sva ožalošćena, gleda na sat, strast prema satu. Čekajući da je nazove, oči uperene u telefon, „Kasniš, dragi. Gdje si bio?“ I onda to prezreno pitanje, „Jesi li se već čuo s Peterom?“ Ali tko bi to htio pričati s Peterom. To o šefu, poslu. Da, draga, čuli smo se, dobio sam posao. Dobio si ga? Sreća. I planovi, ona ne gubi vrijeme, strast za planiranjem. Vjenčanje. Djeca. Djeca trčkaraju okolo, pitanja. Još pitanja. Suze. Djeca zahtijevaju sladoled.

Priče, „Obećao si, tata!“ Igre, one zaglušujuće, bum! bum! „Ja sam šerif, ajmo, lezi tamo! Bandit će sada spavati, sine. Ne, nema spavanja! Ajmo, diži se, trči! Želim u klub, na sunce, hajde, ajmo!“

- Moj Bože.

No, uglavnom, već bi trebala padati kiša, pomisli i otpuhne zadnji dim prema muhi. Ugasi pozlaćeni opušak u pepeljari. Otvori usta, no ne uspije zijevnuti. Volio ju je. Jako. Ima tako lijepe ruke, najljepše ruke na svijetu. I osmijeh. Bilo bi dobro kad bi zauvijek bili zajedno. Mariana Zauvijek. Mogli bi zajedno ostarjeti, balkon jednak onom na crvenoj kući. Crvene cigle. Babá sa svojom pregačom vodi brigu o svemu. Tišina, samo njihanje mreže. No ta manija za zapovijedanjem, kao da je general. Geste jednog vođe.

Napoleon. Pazi ovo, Koji je dan danas? Odgovor kao iz stopa, „Dvadeseti ožujka, četvrtak“. Možda bi znala i vrste pomrčine. Korisni priručnik sa svim podsjetnicima. Adrese. Spartanka u prošlom životu, tvrd madrac. Bez jastuka.

- Bolje je otpustiti uzde. Pustiti da stvari idu svojim tokom. Moj ih je rođak htio zaustaviti. Umro je.

Ona ne vjeruje u usud. Otac je također govorio da smo mi sami odgovorni za svoju sudbinu. Izrazi poput, „Gabriele, mi smo slobodni! Slobodni. Postoji samo moja volja, moja moć!“ Ah, nema usuda? Nema sudbine? Bačen na krevet koji zaudara na mokraću. A kako se borio. Čak i sport. Taj se starac strašno borio. I onda. No, uglavnom, na dan kada će čovječanstvo otkriti da je jedino bolje od života ne živjeti. Da je od samog slikanja bolje ostaviti čisto platno. Čisti papir. Savršenstvo.

- Ma ne bi trebalo ni misliti. Trebao bi postojati gumb negdje na tijelu. Malo dugme koje se pritisne i gotovo, misao isključena. I eto odmora.

Novopridošli crvenokosi muškarac je nosio crnu kabanicu. Skine kabanicu i presavine je. Dvoumi se između stola i šanka. Sjedne na krajnji rub šanka. Fredi ga srdačno pozdravi.

- Doktore, dugo vas nije bilo. - Uzme bocu s police. - Ako se ne varam, ovo volite?...

- Bit će u redu. S puno leda - zamoli i zapali lulu. - Putovao sam.

- Pada li već kiša?

- Još ne. Ali lijevat će kao iz kabla.

Kablići s papratima na balkonu crvene kuće. Dobro je biti dijete. Biti pažen. Kad netko misli na tebe. Kad ti Babá posprema cipele. Nosi ti vrč s kremom od jaja u krevet. Prepečence s maslacem i medom. Stara nije bila tako učinkovita kao Babá. Ona je to naplaćivala, u tome je bila razlika. A već joj se bližio kraj, onaj trenutak kada će zazvati Božje ime. Kažem joj da



se herpes vratio. Prezarazno. I boli. Čudit će se, „Opet, ljubavi?“ Sklonost ka vikendu, navika iz vremena dok je radila kao kućna pomoćnica. U bordelu. Izmislim film koji će se uskoro pojaviti na plakatima. Ili još bolje, koncert, u kinu stalno priča. Na koncertima trebaš začepiti gubicu, ljudi obožavatelji ne dopuštaju da itko... no, uglavnom. Uvijek mogu lagano odrijemati. Isključiti se. Divno je spavati uz glazbu, uz violine. Ona vebna grandioznost, ono pam-pam-pam... Violončelo. Aplauzi samo smetaju.

Fredi iz hladnjaka izvadi košaricu s kamenicama. Odloži košaricu u sudoper. Stane rezati limone. Odjednom se okrene prema Gabyju.

- A danas idem na bdijenje. Stari tetak umro od gangrene - reče potihlo. Prouči porezotinu na dlanu. Trgne se kad krene posluživati crvenokosog muškarca. Danas stižu baš rano, pogledaj samo tu ljepotu.

Gaby vrškom prsta zgnječi cigaretu koja je izgarala na rubu pepeljare. Stavi vršak prsta u rolicu pepela.

- Bolje je ne vidjeti mrtve. Niti bolesne. Treba čuvati ugodnu uspomenu na njih. Određenu distancu.

Konobar donese čisti ubrus. Obriše ruke.

- Hmmm... Doista to misliš, Gaby?

- Izbjegavam vidjeti svog oca.

- Kad malo bolje promislim, imaš pravo. No, postane mi žao, njima trebaju ljudi, nije li tako? Moja je baka jednom nogom u grobu, ali je i dalje lukava kao lisica. Mnogo priča, želi da je cijeli svijet sluša. Jučer me tražila, voli me jer dolazim sam, oko joj zatreperi kada stignem. Olakšala si je život jer živi u kući usred susjedstva, ta je četvrt puna obitelji s djecom.

„Ali ona ti može biti baka!“ reče Mariana. „Moja baka“, ponovi on. Pokuša se nasmijati. A ona odmahuje glavom, ljuta. Uvijek se ljutila, tisuću razloga za ljutnju. Istina je, to treba promijeniti. Bez žurbe. Bez nasilja, izbjeci naglo trganje flastera, čemu povrijediti staru? Mogla bi se čak i ubiti, pričala je o tome. Zaprijetila je. „Kada me ostaviš, kada mi ne ostane više ništa, znam što ću učiniti.“ Prekid bi trebao biti bez šokova. Rasprava. Nepotrebno. To. Ah, Bože, Bože. „Promijenite ono što se treba promijeniti“, bio je to jedan od Marianinih podsjetnika. Podsjetnici iz Almanaha o Hrabrosti. Zvuči kao poruka iz govora nekog generala. Ili admirala. Admiral Hart. Postoji li? Taj Admiral Hart. No, uglavnom,

glupost. Gnjavaža, eh, hrabrost za promjenu. Hrabrost za izbjegavanje promjene, postoji li to? Glupost. Stara se još ne gubi. Posvećivao joj je sat ili dva dnevno. Slušao njezine gluposti. Ponekad, kino. Pravio se da ne primijećuje kada vara u igricama, krade u kartama, ali što onda. Ali taj dio. Užas. A te nekretnine su još i gore. Svi su uredi jednako odbojni, puni ljudi koji pričaju o učinkovitosti. Telefon. Kampanja. Mariana je čak predložila ulazak u političke sfere, upoznala ga je s jednim rođakom. Prevratnik, predstavnik oporbe. Trebao bi napisati govor opozicije nalik nijednome dosad. Suprotstaviti se vladi, on koji se ne bi suprotstavio niti onoj muhi na šanku. Sada je umočila sisalo u maleni krug vode koji je klizio s čaše. „Želi znati što je u pitanju. Baš kao Mariana“, prošapće Gaby i popravi tamne naočale koje su mu skliznule na nos. Čuj to, opozicija. Vlada je jedna beskrajna ideja. Boriti se protiv nečega nevidljivog. A prisutnog, napravljenog od zraka koji se niti vidi niti se može dotaknuti, ali ima moć. Olabavi ovratnik. Strašno. To sa suprotstavljanjem. Živjeti i pritom izgarati, revolt spaljuje. To je pitanje ideala, sjećaš li se? Sretni ljudi zahvalni su na onom što imaju. A Mariana. Takva energija. Da je muško, igrala bi nogomet. Ta znatiželja, plamen u oku. „Gabriele, dragi, reci mi što stvarno želiš raditi. Slikati?“ Pitala bi i, srećom, odmah odgovorila. „Ali nikada ne slikaš, toliki talent. Slikar bez slika. Zašto ne dovršiš ono što započneš?“ Ni to nije znao. Teško. Gabriele, Gabriele! Ona i otac, samo još njih dvoje. I inzistirala je na ponavljanju, Ga-bri-el. Sa svim slovima. „Gabriel je tako lijepo ime, ne sviđa mi se Gaby.“ Otac je ondje daleko i raspravlja sa ženom-leptiricom. „Ne želim da ovaj dječak odrasta s tim nadimkom, Gaby je marka kreme. Laka za nokte.“

Mreža za ljuljanje s dugim bijelim resicama. Oslonio bi glavu majci u krilo i tih bi se mirnih popodneva čulo samo škripanje kuka mreže, škrip-škrip. Škrip-škrip. I otac s onim vojničkim hodom. „Gaby je žensko ime!“ Ona bi to poricala kopčajući grimiznu traku: „Ali to je tako sladak nadimak, njemu toliko bolje stoji Gaby nego Gabriel.“ Smijuljenje leptirice, kad bi se leptirice mogle smijati. Voljela je parfeme. Cipele, imala je ogromnu kolekciju. Malena, nježna stopala. Također se voljela igrati skrivača iza vrata, „Broji do deset, Gaby, i pronađi me!...“

Voljela je i izlaziti. Vraćala bi se u sitne sate, zajapurena lica. Izlazila bi sva sretna, a vraćala bi se tužna, „Otac ti je stigao? Zakasnila sam danas, promet!“ Često je kasnila. „Želim ići s tobom“, molio bi je on neuvjerljivo. Razrogačila bi svoje plave oči, „Dragi Gabiću, mama sad ide k zubaru. Budi mi dobar, igrat ćemo se kad se vratim.“

Stručci čipke i trakica na okviru ružičastog zrcala. U odrazu tog zrcala činila bi se ružičastijom, nježnom poput porculana na toaletnom stoliću. Na potiljku je imala labavo smotanu pundžu koja je izgledala kao da će se raspasti. Nije se raspala. Mazala je usne. Mazala je oči. On bi odsutno pratio malenu ruku dok je četkicom maskare naglašavala uvijene trepavice poput trepavica lutke. Pričala je ne pomičući ijedan mišić kako ne bi uprljala kapke: „Imam hrpu toga... danas ne... Poslije ćemo se igrati... budi dobar.“

I bio bi. Dobar. Toliko bi puta bio dobar, praveći se da uči iz knjige otvorene na istoj stranici. Vječito na istoj stranici. Ogromna praznina. U mislima mu je lebdjela misao na kuću koja je i dalje mirisala po njenom parfemu. Dobar sve do te noći.

- Kako je vruće - reče Gaby. Upije kapljicu znoja što mu je kapnula na usne. Pomiriše rupčić. Pogleda prema stropu i lopatama ventilatora koje su se činile izmoždenima. - I ta kiša.

Fredi ugura napojnicu u mali džep prsluka. Ubaci smeće u limeni koš ispod sudopera. Opere ruke.

- Nemilosrdno ljeto. Ovaj prsluk previše grije, košulja mi je potpuno mokra, no gazdarica to zahtijeva, crni prsluk i ova pregača do stopala, kaže da je to moderno. U Francuskoj se to tako nosi. Ali tamo je hladno, nije li?

- Ponekad. - Šaptao je: - Smračilo se, a ja nisam obavio ni pola posla. No, uglavnom, kiša je u zraku.

Na mjestu riđeg muškarca sada je sjedio debeljuškast, vedar tip. Opipa džepove. Umiri se, ponovno se nasmiješi i učini gestu prema Frediju:

- Još jedno pretjerano ledeno lager pivo. I kokice, imate li kokice?

- Kokice ne, ima maslina, badema, krumpirića...

Okrene se prema Gabyju: - A naravno da sam danas zaboravio kišobran.

Gaby nekoliko trenutaka zadrži gutljaj viskija u ustima, čekajući da se utopli.

- Izgubio sam sve koje sam imao. A bili su lijepi...

Konobar istrese bademe na tanjurić.

- Imate li svježih kamenica? - sjeti se upitati debeljko s pivom.

- Da ne mogu biti svježije. Šest komada? Otvarajući staklenku, Fredi ponovno počne tiho pričati. Ali zašto si prodao svoj automobil? Ljepotica od auta, Gaby. Jedna takva Alfa je pravo bogatstvo, zar ne?

- Voziti je grozno. Brinuti se o vozilu. Vozilo puno traži. Postoji taksi.

- Taksu? Najkompliciranija stvar na svijetu! Jučer sam gotovo poludio, kraj mene je prošao mladi taksist sa zastavom kluba Corinthians i trebao sam ga preklinjati da mi stane. Da sam znao, ne bih ni čekao taksu, gnjavaža.

- Slabo izlazim.

- Taj moj kišobran pripada nekom tipu koji je jednom bio ovdje, znaš? Zaboravio je kišobran i više se nikad nije pojavio. Puno je pričao o gimnastici, mislim da je bio profesor tjelesnog.

- Kako užasno.

Konobar izvadi rastvorene kamenice na tanjurić. Većina se njih stisne u svom oklopu kad ih pošprica limunovim sokom.

- Još su uvijek žive, pogledaj samo...

Tek što je odložio tanjurić, Gabyjev je pogled uzmaknuo. Tjelesni. Vojna služba. Žestoke naredbe, kilometarski marševi. Sva sreća što ima spuštено stopalo.

- No, uglavnom.

- Muka mi je od ovog, pogledaj, i ova se miče mrmljao je Fredi režući drugi limun. - Ali izgledao je kao stranac. Takav kišobran je sigurno američki. Ima inicijale na vrhu, J.W.

- John William.

- Znaš li ga?

- Joseph White. Johnny Walker - reče Gaby prelazeći police pogledom. - Moram ići.

Raširi ruke oko čaše. Zalutalim pogledom nezainteresirano prijede preko noktiju. Mariana je mrzila taj nadimak. Takva je bila i očeva reakcija. „Tvoje je ime tako poetično! Gabriel, ime arkandela.“ Predugačka je priča o tom arkandelu, više ju joj je puta pričao. Draga Mariana. Upravo sada čeka njegov poziv. Čeka cijelo popodne, „Gabriele, ljubavi, zar si zaboravio?“ Kad bi barem mogao otići pričati u telefonsku govornicu na uglu kako gad od konobara ne bi prisluškivao. „Sviđaš mi se, Mariana. Ljubavi? Hajde, ljubavi, mislim da te volim. Ali nemoj tražiti ništa od mene. Nemoj me ništa ispitivati, barem me tu poslušaj. No, uglavnom...“

- Kiša.

- Ali još uvijek ne pada kiša, Gaby. A po svemu sudeći niti neće, zar ne vidiš? Vjetar je otpuhao kišu. Mogla bi čak biti zvjezdana noć.

Muha ponovno sleti na šank, trljajući prednja ticala jedno o drugo. Gaby uzdahne. „Perem ruke...“ Obriše vrhove prstiju ubrusom.

- Kad bih imao novaca da radim...

- A nemaš?

Gaby se ponovno lagano okrene prema prozoru. Ljubičasto je cvijeće puzavice obavijalo stupove od crvene opeke. Cvijeće oblaka. Uskoro će se pretvoriti u kišu. A poslije toga, ništa.

- Da radim što me volja - započne udaljavajući muhu isprekidanim pokretom, kao da se nalazi na usparenoj snimci. - Izgubiti se na jednom od onih otoka. Južna mora.

- Ali zašto tako daleko? Okruženi smo predivnim plažama, ima ih sigurno desetak.

- Ovamo ljudi dolaze da bi razmišljali sami sa sobom.

Negdje u blizini saksofon započne svoju glazbenu točku. Krivi ton. Zapadne još jače. U jednom dahu, Gaby zapjeva uz glazbu:

- *Night and day*..

Saksofon inzistira i po treći put. Pogriješi u istoj noti. Gabyjeve su se usnice bezvučno pomicala.

- Telefon za gospodina! - obavijesti konobar lupkajući rukom o bokal. - Ženski glas. Želiš da pitam?

Gaby se promeškoli na stolcu. Dotakne tamne naočale vršcima prstiju. „Moj Bože.“ Pogne glavu.

- Da pitam kako se zove?

- Ženski? Čekaj... Nemoj ništa pitati. Reci da sam upravo izašao.

Mariana. Zašto je moralo doći do ovoga? Pritisak. Zahtijevanje. Naravno da je htjela znati. O njegovom poslu, o satnici. O šefu. „Ali svi na svijetu imaju šefa, Gabriele. Ne možeš pobjeći od toga!“ Zapali cigaretu. Uvjeravanje. Argumenti. Inzistiranje, jedini način da se riješi stare je da se zaposli. Postane neovisan. „Oslobodi se, Gabriele!“ Ali čemu to kada nitko nije slobodan. Nitko. Kad bi radio u nekom uredu, ne bi li i dalje bio pod desetak nadređenih? Napravi ovo. Napravi ono. Stara barem nije zahtijevala puno radno vrijeme. Cijeli je život primala od muškaraca. Prirodno je da sad osjeća potrebu za zadovoljstvom plaćanja jednom muškarcu. Kupovanje vlastitog užitka. „Napola besposlen, ali poprilično naporan užitak.“ Došlo mu je da se nasmije. No, uglavnom, taj automobil. Otvoreni račun kod krojača. Nije ga češće posjećivao jer to isprobavanje... Dosadno, muškarac satima zabija iglice. Manija za savršenstvom, slično kao Mariana. Zatvori oči. Darovi. Zlatni gumbi za manšete, sat. Potopljen u moru darova, to silno zahvaljivanje umara. Mariana to nikad ne bi mogla shvatiti. Savršeni primjerak supruge. Upravo zato i puno traži. Onaj koji mnogo daje, traži još i više zauzvrat.

- Mislim da je to bio glas one tvoje prijateljice koja zna povremeno zvati - prisjeti se Fredi ponovno proučavajući porezotinu na ruci. Zagladi ubrus. - Ne zove li se Mariana?

„Ah, kakav mudrac.“ I Gaby osjeti kap znoja kako mu klizi do brade. Pritisne ubrus o bradu poput papira za upijanje tinte. Gad. Želi informacije koje bi možda jednog dana mogao prenijeti staroj, tko zna.

- Ne znam. Ne zanima me.

- Te će žene poludjeti zbog tebe, kad bih barem ja imao lice poput tvogeg.

- Glupost.

„Gabiću, želim da budeš najljepši dječak na zabavi, trgni se i dodi isprobavati odjeću!“ Majka isto, opsjednutost odjećom. Dobar dio djetinjstva ispunjen isprobavanjem one dječje odjeće. Cipelica. A kupaonica. Čim bi mu pažnja imalo popustila, već bi završio pod tušem pod Babinim nadzorom, „Sada uši, brzo! Sapunom, mali!“ Opsada djeteta. Poslije toga još jedna, o Bože. Potpuno histerična sestrična Mildrede, „Kunem se da ću se ubiti ako ne odeš sa mnom na ples, hoćeš li mi biti partner, Gaby? Odgovori, hoćeš li plesati sa mnom? Ovu i sve ostale noći mog života!“ Poput ljepljive klopke, prijanja, okružuje te. A ona učenica razrogačenih očiju, kako li se ono zvala? Ta. No, uglavnom, nije bitno. Drhtave nosnice, ona cijela drhtava: „Ali zašto ne želiš, zašto? Već sam ti rekla, moram se riješiti svoje nevinosti i odabrala sam tebe, imam ukusa! Kao u onoj pjesmi, *moja će utroba iznjedriti bogove!*<sup>2</sup> Zašto to ne razumiješ?“ Razumio je. I hrpe udanih. Razvedenih, gdje je tu moral? Nema ga. Kuje. „Slušaj, zaboravi me“, zamolio je Ivone. Ta je pak htjela dijete. A stara, sklapajući trepavice obojane u izbljedjelo plavu: „Upoznala sam gomilu muškaraca, ali nijednog ovako lijepog. Sličiš na jednog divnog, golog dječaka s talijanske dopisnice koju sam jednom vidjela. Ta potpuno kovrčava kosa, baš poput tvoje. I tako nježan pišo, vrapčić. Rado bih ti dala taj kip.“

Otpusti ovratnik. Čak i muškarci. Čak i onaj Grk sa zašiljenim noktima, „Građen si za kazalište, sine. Dođi do moje kuće na privatne sate.“ Odjeća, kipovi, nevinosti, poslovi - mučenje. Zašto ljudi uvijek žele nešto dati? Puhne u žar cigarete koja je gorila na rubu pepeljare. Mariana. Jedina žena koja mu to nije spominjala. Ljepotu. Samo se jednom kratko osvrnula na njegov izgled kako bi ga podsjetila da bi mu kao takvom bilo lako izgraditi karijeru u onim uredima za odnose s javnošću, za prezentiranje i slične gluposti. Draga Mariana. Kad bi barem bila nijema. I nepismena, kako ne bi započinjala priču o računima, tada bi živio s džepovima iz kojih bi se prelijevali računi, poput ljudi iz čijih se aktovki prelijevaju papiri.

---

<sup>2</sup> Iz pjesme *Argila* Raula de Leonija.

- Muka mi je od papira.

- Kojih papira?

Gaby slegne ramenima. Glatko mu se lice skameni.

- Htio bih biti nevidljiv.

- To je opasno, Gaby. Muškarci spavaju s drugom ženom već prve noći, je li ti to već palo na pamet?

- Predosadno. Djevice. Bio sam s jednom.

- Jesi?

- Prokleti napor. Glupost.

Nasreću, neke su i dalje imale svoje principe. Sramežljive. Nisu hvatale muškarce kao lude. Srećom pa je i Mariana takva. Iznimka. Najprije se sve treba ozakoniti u matičnom uredu i tako dalje. Zbog djece, govorila je. Djeca. Onako slatka na slikama u kalendarima, Babá je obožavala te kalendare. Nježna dječica sa svojim košaricama s voćem. Njihovi plišani psići. Gotovo kao anđeli čuvari. Svaki je mjesec donosio novo dijete na slici. Mariana bi htjela njih šestero. Banda djece. Budilica bi bila beskorisna, mnogo ranije bi uletjeli u sobu kričući, tataaaaaa!...

Privuče noge. Već je gotovo. Ili upravo završava. Brak, obitelj, cijeli taj nered. Završava. Otac cijeli mršav i bradat, napušten u tom staračkom domu. Umire. Bez snage da odseće makar do kupaonice na kraju hodnika.

„Gabriele! Odi pronaći svoju svjedodžbu, mali! Brzo, pokreni se.“ Napravi par koraka. Stane. Svjedodžba. Otac želi svjedodžbu. „Svjedodžbu?“ pita okrećući se prema Babi koja je pripremala stol za večeru. Otac postane nestrpljiv: „Pričam li kineski, mali? Već mjesecima nisam vidio tvoje ocjene, ajmo, svjedodžbu.“ Sakrije ruke u džepove. „Kod mame je“, reče. I pričeka naredbu koja je slijedila. „Pa potraži onda majku, hajde.“ Podigne glavu prema ocu. „Ali izašla je. Još se uvijek nije vratila.“ Otac skine naočale. Presavije novine. Pogleda sat na zidu, starinski sat s klatnom u obliku lire. Reče Babi: „Babá, znaš li kamo je otišla?“ Crnkinja ispusti čašu. Odgovori skupljajući krhotine: „Ne znam.“ Dječak se približi ocu. Začuje vlastiti glas kako mu zalutalo izlazi iz tijela: „Onaj momak s crvenim autom ju je čekao na uglu, otišla je s njim u autu.“

I juha je bila crvena. Juha od rajčice. Večerao je sam. Otac bez apetita. Babá je puhala u vruću juhu i frktala: „Zašto si to rekao, mali?! Da ti je majka izašla s momkom, zašto? Dug

jezik!“ U juhu je umočio mrvicu kruha koje su također poprimile crvenu boju. Boju brojke 1 koju je profesor Jônatas upisao na desnu marginu svjedodžbe. Poslije toga ga više nitko nije pitao što se zbiva u njegovoj školskoj mapi. I preko praznika je još uvijek bila bez potpisa oca, majke ili bilokoga odgovornog; mislio je da je to slučajno. Poderao ju je. Mogli bi ga ispisati s predmeta, već ga je dva puta ponavljao.

Kroz naočale zelenih stakala ugleda odraz svog lica u ogledalu, bilo je iste boje kao i boce. Muha se spusti sa stropa i sleti na rukav njegove košulje.

- Opet ona. Još uvijek trlja ticala.

- Živcira me ta buba. Idem po sprej protiv kukaca...

- Nemoj, pusti. Idem polako, možda čak u kino.

- Gledao sam jučer jedan talijanski film - reče Fredi ispuštajući trešnju u čašu. -

Umjetnica ubije ljubavnika, ali se pokaje pa počne gnjaviti muža koji na kraju ubije nju. Zanimljivo, ha?

- Drama. Ne volim to.

- Također sam gledao jedan japanski film tu blizu.

- Oni previše viču. Kino je zamorno - promrmlja Gaby grickajući trešnju koju mu je konobar ponudio nabodenu na čačkalicu. - Dakle, žena ubije ljubavnika...

- Tako je. On ju ostavi i ona ga upuca, bum-bum!

Stara ne bi imala hrabrosti. U njezinom se životu pojavilo već toliko muškaraca i nestalo odmah potom. Navikla je. Tko zna, možda shvati, „Već sam stara, ljubavi. Ovome treba doći kraj, budi sretan s Marianom, mladi ste. To je zakon života.“

Ponekad bi znala pričati o tom zakonu. Ali što s oporukom? Oba roditelja mrtva, nema nikoga. Kuće, zemljišta. Nakit ne treba niti spominjati. Na kraju će sve ostaviti državi, krava. Osim ako ne umre sada. Upravo sada. Bilo bi gnjavaže s tijelom. Velike gnjavaže, što učiniti s tijelom? Žrtvino tijelo je veliko. I teško. Mogao bi zarolati tjelesinu u tepih, poput Kleopatre. Više kilometara s osamdeset kilograma na ramenima. No, uglavnom.

- Idem pogledati neki film. Američki.

Druga munja je bila nešto usporenija. Gaby je promatrao ulicu kroz prozor sobe. Sada bi mogla pasti kiša. I bit će snažna, puna bijesa karakterističnog za onog kojeg su predugo obuzdavali. Dan je bio izgubljen. Mariana je bila izgubljena. Izvadi pismo iz džepa pidžame. Ponovno pročitaj onaj djelić: *Odlazim, Gabriele. Zauvijek. Bježao si od mene, a samo sam se*



*htjela oprostiti. Tražiš da budem strpljiva. Kažeš da ne želiš da ona pati zbog rastanka, mogla bi se ubiti. No naša je ljubav bila ta koja je ubijena.*

Pokunjeno je lunjao stanom. Rastrgati pismo na sitne djeliće? Gužvati ga dok se ne pretvori u lopticu papira pa ga baciti kroz prozor? Komplicirano. Najjednostavnije je zapaliti šibicu i pustiti ga da gori u sudoperu. Gledao je kako plavo-narančasti plamen guta riječi. Izvijaju se, ne sviđa im se vatra. Uskoro, pepeo. Otvori slavinu. Vрати se u sobu i stane gledati malenu srnu na tepihu. U polusjeni bi bila bolje zaštićena od čopora pasa. Ugasi najveću stolnu lampu i pas isplažena jezika koji je njuškao iz blizine gotovo iščezne u sjeni. Kad bi se srna barem mogla sakriti u onom obližnjem šumarku. No ona ostavlja tragove, samo čovjek može pobjeći i pritom sakriti svoje otiske stopala. Spusti pogled prema vlastitim nogama skrivenima u papučama. Ponovno pogleda tepih. Život u šumi. Kakav užitak. No sve je lako uz udobnost, iskusne zaposlenike. Ali tamo su insekti, tisuće insekata koji se izmjenjuju danima i noćima, jednaki ili čak gori od ljudi koji se stalno pojavljuju, napadaju. Stegne ogrtač oko prsa. Stavi tamne naočale. Pusti već mlaku suzu da mu sklizne do brade. Više neće ostarjeti zajedno, Mariana i on. Nema više djece s kalendara, najstarijeg s njegovim imenom, ne Gaby, već Gabriel. Preostaju mu samo otac i ona, nitko više. Ali otac će umrijeti, a ona kao da je već umrla.

Ode do pladnja s voćem, uzme jabuku. Pomiriše je. Ostat će sa starom, sve starijom. Kocka je bačena i igra je već započela, ljepše zvuči na latinskom, *Alea jacta est*. Ali ovo nije igra, ovo je stvarnost. Sudbina, prošapće oslanjajući se o zid. Umor. No, uglavnom, neka Mariana bude sretna gdje god želi biti s tim svojim bistrim očima. Ruke. Zadrži pogled na satu koji je iza zelenih leća naočala poprimio tamnozelenu nijansu. Zeleno vrijeme. Jednog će dana očvrsnuti, pomisli i nasmiješi se. Bila je to jedna lijepa misao. Takve su mu misli padale na pamet dok stara nije bila u blizini. U kinu. Ima dva sata slobode pred sobom, mir. Sam u stanu. Sam na svijetu. Nije imao niti staru niti Marianu niti oca. Ni one agencije za nekretnine. I tako dalje. Ništa nije postojalo. Nitko ga nije čekao. Vjetar ga je napustio, samo čestice prašine koje nisu postavljale pitanja. Bilo je užasno htjeti nešto i nikoga. Uzdahne. Buka... Nabora čelo: a što ako odustane od kina i vrati se. Ne, ne, oluja. Bolje je ostati u kinu, možda čak ostane ondje do sljedeće projekcije. *Night and day...*

Sjedne u naslonjač preko puta polica. Ispruži noge. I stavi jabuku na tanjurić. Zaškilji. Ponovno naslikati savinuti tanjurić. Ali zašto baš taj tanjurić? Glupost, bolje samo jabuka i bijela pozadina. Samo jedna usamljena jabuka – postoji li kakva pjesma tog naslova? Uzdahne. Kakva žeđ. Čaša vode, ali bez leda. Manija Brazilaca za serviranjem vode s ledom, voda bi trebala biti prirodne temperature, led ju uznemiri. Napada. Vrč u svakom kutku stana,

potrebno je samo ispružiti ruku. Zagledao se prema udaljenoj čaši. Okrene se prema zaboravljenoj cigareti na rubu pepeljare. Gledanje dima je bolje od samog pušenja. Način na koji se spirale rastvaraju u teškom oproštaju. Bez objašnjenja. Niti jedne riječi. Jada Mariana. Jedno preemotivno pismo, oproštaji otopljeni suzama. No, uglavnom, nije ni bitno. Sve te stvari. Nagne se prema cigareti, no ne uzme je. Što to stvari kriju? Otpuhne dim. U priči o čarobnoj svjetiljci, rješenje je bio duh s okruglim naušnicama. Rob. Bilo je dovoljno protrljati svjetiljku, želim vode i eto duha. Mogao si ga tražiti što god, pića, poslastice, majka je voljela pričati o *poslasticama*.

Bila je šarmantna. Ali smetena. „Jako kasnim danas, je li tvoj otac već stigao?“ Jest. Cijeli je svijet već stigao. Skinula je cipele, prošla češljem kroz raspuštenu kosu. Lagano je popravila ruž koji je krenuo preko crvene linije. Tada je Babá ušla, sva zabrinuta, povukla je za ruku, „Slušajte, para mu ide iz ušiju, Gaby mu je sve rekao!“ Stala je gledati u svoje gole noge. Krenula trljati stopalima po tepihu. „Ali što to?“ Babá se trudila šaptati, no bila je preuzbuđena: „Znate da je ovaj dječak nemoguć, vidio vas je u automobilu i sve je rekao, gospodin je već ljut. O nebesa!“ Majka je tužno pogladila Gabyja po glavi. „Nisi mislio ništa loše, ha, Gabiću? Hajde, dijete, pođi s Babom. Moram pričati s ocem.“ Prvi krik. Prigušeni. Poslije toga, ridanje. I odjednom strašan urlik, ispušten miris krvi kao kad je tetak Raul ubio krmaču za Božić, urlikanje. I nož koji prodire, ulazi i ponovno izlazi, bezuspješno ciljajući srce, „Kurvo jedna! Kurvo!“

Gaby prekrije uši. Sijevne plavičasta munja. Mržnja prema munjama. A ova je udarila negdje blizu. Prijede rukom preko sjajnog čela. A onaj duh iz lampe... Zamolio bi čašu vode, i to je sve, čašu vode. I dao bi mu kist: „Sada retuširaj ovu jabuku.“ I poslije toga bi ga zamolio da dovrši sve one započete slike. Ali on bi ih učinio još boljima, logično, takav duh sigurno mnogo slika. Još desetak genijalnih slika i to je to, izložba bi bila zajamčena. Tada bi ga, bez zle namjere, zamolio da ga prebaci na otok u južnom Pacifiku. Tahiti. Kao na filmu, nebo. More. Glazba u pozadini. Skromna hrana, skromna odjeća. Pustiti bradu, divota. Daleko od stare, od krojača, od telefona. Niti jedno pismo. Daleko od drage Mariane koja u ovom trenu zasigurno planira pomirenje, nikad se ne zna sa ženama. Ah, kad bi bar shvatila. Da on nema ambicija. Niti snova. Umara ga ponavljanje, „Nemam ambicije ni za čime, draga, niti za novcem, niti za moći, niti za slavom. Ništa.“ Čovjek bi trebao lagano šetati prema rajskom vrtu. Lagodan život. Ne bi bilo ove nepristojne znatiželje. Manija za tim da se sve zna. Da se sve isproba. A ovako se čak i planeti utrkuju, strašno. Nije li Zemlja dovoljna? Ne, nije. Otkrivanje drugih svjetova. Drugih ljudi. Možda čak i ratovi između planeta. Strogoća kazne,

*U znoju lica svoga kruh svoj ćeš jesti*<sup>3</sup>. Srećom, malo je jeo. „Mogu preživjeti dan na samo jednoj jabuci“, pomisli otvarajući usta hineći ugriz. Zatvori ih. Pogleda prema vratima. Kakva je ovo sumnjiva buka? Glasan škljocaj u bravi. Potrese se. „Već?!“

- Ah, kako je dobro vratiti se kući, ljubavi! - reče žena vrteći suknju šušlave ljetne haljine.

Vani je kao u pećnici!

On se nagne prema slikarskom stalku. Prouči osušene dlačice najbližeg kista.

- A kino?

Ona izvadi ogledalo iz torbe. Razbaruši koverče svoje crvene perike.

- Odustala sam na samom ulazu, koliki red! Nisam imala hrabrosti toliko čekati. A poslije mi je bilo žao - žalila se grleći ga odozda: - No dakle, slikaš svoju jabučicu?

On se nježnim pokretom oslobodi zagrljaja. Okrene lice.

- Koji je to parfem?

- Onaj koji uvijek nosim, ljubavi. Ne sviđa ti se?

- Tako je jak.

Ona pomiriše gornji dio dlana. Približi se platnu nešto smirenijim hodom.

- A ribe? Nećeš završiti one ribe?

- Predomislio sam se.

- Ribe mi se više sviđaju. A ovaj tanjurić ovdje? Nije li iskrivljen?

- Ne slikam okrugle tanjuriće, znaš to.

Ona se ponovno promotri u ogledalu. Napući usne. Zapali cigaretu.

- Imam osjećaj da nisi baš sretan što me opet vidiš.

- Presretan sam.

- Licemjeru... Ali čekaj, idem pronaći one lijepe indijske oraščiće koje sam kupila prije odlaska, mogao bi naslikati tanjur s indijskim oraščićima, nije li to dobra ideja?

Dode mu da pobjegne. Uperi pogled prema prozoru. „Moj Bože. A ni kiša nije pala...“ Puno kino. Morala se odmah vratiti. I to s idejama. Otvori usta kako bi udahnuo. I taj parfem, manija za parfemima, s putovanja bi donosila kovčuge pune parfema. „Mrzim putovati“, morao joj je ponavljati do besvijesti. Uvjeriti je da ide sama, „Idi, draga, toliko uživaš u tome. I kupi sve što želiš, ali putuj brodom“. Duga putovanja. Već je u godinama, zar ne? Perike, tkanine. Sviđale su joj se prozirne svile, poput odaliske u haremu. I strastveno je čitala ljubice iz novina, s temperamentnim Arapima koji su s jednakim entuzijazmom jahali i konje i žene. Vruć pijesak, vrući poljupci. Već je bilo vrijeme da je usmjeri prema duhovnijim tekstovima.

---

<sup>3</sup> Knjiga Postanka 3,19

- Pogledaj samo kako su lijepi.

Ha, oraščići. Komplicirano voće. S visoko utisnutom košticom. Grbavac iz crkve Notre-Dame. Još je samo nedostajalo egzotično voće.

- Kosa ti je tako dugačka - reče ona sjedajući na rukohvat njegova naslonjača. Poljubi ga u stražnji dio vrata:

- Ima je dovoljno za nekoliko viklera ovdje...

On uzmakne. Osjećao je sve jaču pohlepu u njezinim poljupcima. Premjesti se u drugi naslonjač. Neka ne izmišlja, danas mu nije bilo do toga.

- Isrepljen sam.

- Iscrpljen od čega?

- Ne znam. Vrućina.

Ona se kratko nasmije.

- Znaš što u paklu rade lijenima kao što si ti? Okruže ih osama, danju i noću rojevi osa ubadaju, zuje... Najveći grijeh! Najveći grijeh!

- Zuje, zummmm...

Lamatajući rukama poput krila, prijeteci krene prema Gabyju. On se ovaj put ne nasmije.

- U kinu je sigurno grozno - reče ona otkopčavajući lepršavu košulju. Rashladi se mašući časopisom. - Noge su mi otekale od samog stajanja u redu.

Mogao joj je vidjeti debeljuškaste prste kroz prozirne čarape, s noktima nalakiranim u crveno. Nabubrene vene skupljale su se oko gležnja i otamo se razdvajale u grupice koje su se granale gore prema nogama, oblikujući gustu ljubičastu mrežu.

- Šuma.

- Šuma?

- Razmišljam da ju naslikam.

Pomalo iscrpljeno pogladi kosu muškarca koji se ukipio u baršunastom naslonjaču.

- Ah, ljubavi. Kakva šteta što nikada ne dovršiš ono što započneš, one ribe su počele izgledati stvarno dobro! Ne sviđa mi se slika s mrtvim kukcem, deprimira me, ali ribe su mi se sviđale. A ostale su nedovršene. Nećeš završiti niti onu lesu?

- Nije potrebno.

- Ali kakva će to izložba ispasti?

- Neće je ni biti.

- Ali ljubavi - započne ona oprezno. Skine naušnicu: - Barem jedna! Umjetnik treba pokazati što je napravio, treba publiku, treba aplauz. Dok sam radila u kazalištu, bila sam

najsretnija kada bi sva mjesta bila popunjena!

- Nisam egzibicionist. I nije mi to uopće bitno, razumiješ? - Bolni mu pogled odluta prema tepihu. - Zar ti nisi žedna, draga? Žeđ.

- Idem po sok. Ili bi radije pivo?

- Pivo.

Bilo bi divno kad bi poslije toga otišla na kartanje. Ili kad bi telefonirala. Ili umrla. Postoji kiselina koja rastapa tijelo, profesor Melcíades je pričao o tome. Skuhala bi ga, pojavio bi se tračak dima i gotovo; ostaci bi mogli stati u kutiju šibica. Ali tu su znatiželjni susjedi, morao bi im objasniti. I objasniti rupu u kupaonici, kiselina nagriza sve. Ogromna rupa. Objašnjavanje. Ući u začarani krug objašnjenja. Put bez povratka.

- Evo, ugodno hladno, ljubavi. Već sam popila gutljaj, htjela sam ispiti cijelu bocu, ali sam na dijete - gundala je. Lijeno se ispruži preko kauča. - Želim postati fakir.

Gaby pričekala da se pjena povuče. Fakir. Bilo bi bolje da ostane ovako debela, bivše debeljuce izgube smisao za humor. Postanu nervozne.

- Najbolja si.

Popravi mu jastuk iza leđa, „Licemjeru jedan!...“ I sjeti se upitati ga o filmu koji je gledao te večeri. „Nisi mi ništa pričao, o čemu se radi?“

- Ni o čemu.

- Kako to misliš?

- Poput revije je. Pjevanje. Ples.

Tahiti. Vlažan pijesak, omekšan morskom pjenom. Život u svom prirodnom stanju. Minimalnom.

- Volim samo filmove kojima je radnja puna svega i svačega, one bogate filmove, znaš na koje mislim, ljubavi?

Pustio bi bradu. Posluživala bi ga najponiznija domorotkinja. Bez ijedne ideje u glavi. Uzme kist. „Oh, Bože.“

- Činiš mi se sretnim, ljubavi. O čemu razmišljaš? - upita ona. Ponovno mu napuni čašu. - Gaby, Gaby, kad bi samo znao! Ponekad sam toliko ljubomorna, toliko prestrašena, znaš li što je to strah? Strah da ćeš si naći neku drugu, drugu koja je... koja je više... O čemu sada razmišljaš? Odgovori!

- Ni o čemu.

Krene provlačiti ruku kroz ovratnik pidžame, klizeći do muškarčevih prsa. Pomiluje mu bradavice. Ublaži glas.

- Ali odjednom postanem jako sigurna! I stanem razmišljati kako me trebaš, kako ne bi

bio sretan s nekom svojih godina jer sam ja iskusna, trebaš me, zar ne?

- Jako. - prošapće on. Zakopča ovratnik pidžame. - Naježio sam se.

- Naježio?

- Loše se osjećam.

- Što ti je?

- Ni to ne znam. Gripa.

- Prečesto imaš gripu, ljubavi. Želiš li prileći?

Stane oklijevati. Prileći. Opasno.

- Hajde, odigraj partiju karata. Poboljšat ću ovo. Šteta kista.

- Ne karta mi se danas.

- Čitaj malo. Imaš časopisa.

- Ne brini se za mene, ljubavi - zamoli ga ona. Ukočeno sjedne. Obuče cipele. -

Trebala sam ući u kino. Vratila sam se zbog čekanja, ali nisam htjela smetati. Mislila sam da te niti nema kod kuće, nisi li rekao da ćeš posjetiti oca? Zašto nisi išao?

- Oluja.

- Ali još neće biti nikakve oluje, samo je zaprijetila.

On istisne tubu s bojom. Krava.

- Moglo bi mi se pogoršati da izađem, vjerojatno imam temperaturu.

- Želiš li toplomjer?

- Ne.

Netko je udario čekićem u susjednom stanu, a udarci su zvučali kao da su zidovi od pamuka.

- Jadan tvoj otac. Brzo će umrijeti, Gaby, znaš to - započne ona motajući prstom ogrlicu od zelenih kuglica. - Već dugo nisi otišao k njemu. Ja bih mogla otići, no on nije sretan kad sam ja tamo, ne zna kamo bi sakrio lice...

- Prezire da ga se gleda u tom stanju.

- Ali ti si mu sin!

Osvećuje se, krava. Mlade i stare, par sijedih, tik tak. Tik tak. Mariana je bila ista. Ili će to tek postati.

- Moj otac je ponosan. Ako ljudi inzistiraju da mu pomognu, uvrijedit će se. Uvijek je imao sve, položaj, novac. Sada ne želi milostinju, shvati to.

- Ali tko priča o milostinji, Gaby? Samo sam smatrala kako bi ga jako radovao tvoj posjet.

Nježno pobriše znoj koji mu se cijedio s vrata prema ovratniku pidžame. Kad se samo

sjeti da je zbog ove glupače ostavljen... Stisne usne. „Volim te, Mariana. Nemoj me ostaviti.“

- Ne želim pričati o tome.

- Ali nisam mislila ništa loše - zacvili ona rolajući ogrlicu u rukama. Zatrese glavom.

Perika se pomakne. - Zapravo, to je tvoj problem, ja nemam veze s tim.

Pogleda je u oči.

- Sutra ću ga posjetiti. I nosim mu vijest.

- Kakvu vijest?

- Radit ću u agenciji. Za nekretnine. Agencija mog prijatelja, engleska firma. Veliki kapital.

- Koji je to prijatelj?

- Ne poznaješ ga. Iz djetinjstva. Počinjem sljedeći tjedan. Želim mnogo zaraditi.

- Ali nikada mi nisi pričao o toj agenciji, ljubavi. Postoji li zaista?

Ponovno istisne tubu s bojom. Najprije bi joj iščupao periku, zubalo, umjetne trepavice. Izvukao bi joj sve vijke i bacio je u kadu. To bi sve uništilo, strpljenja.

- Mislila sam da ti ničega ne nedostaje, Gaby.

- Nisam to rekao.

Plač je najprije bio tih. Zatim sve glasniji.

I glasniji. Glasniji od očevog glasa. „Pa ubit će jadnicu!“ poviče Babi trčeći prema sobi. Kada je ostao potpuno sam u sobi, uđe u garderobu i prekrije uši. Probudi se na krevetu. Tišina u kući. Tama. Potrči prema majčinoj sobi: pronade budnog oca kako puši. Još je uvijek bio odjeven. Potrči prema Babinoj sobi, protrese ju, „A mamica?“ Crnkinja napući usne. „Mamice nema, divljače mali. Otišla je, kod tvoje bake je.“ Čvrsto je uhvati: „Zar se neće vratiti, Babá?“ Sluškinja spravi čašu vode sa šećerom. Da mu nekoliko gutljaja. Ispije ostatak. „Izbičevao ju je, jadnica. Ali ne plači, ne, nitko nije kriv.“

Gaby navlaži usnu pjenom od pive. „Nitko nije kriv“. Udalji čašu. Manijakalna vjernost. Čast. Otac je trebao znati da takve nemirne žene ne mogu zaista biti vjerne. No, uglavnom. Nestala je. Potpuno. Tisuće osoba nestane svake godine. Svakog dana.

- Molim te, draga, prestani plakati.

Ona klekne. Obujme mu stopala rukama:

- Ali ledena su, ljubavi! Led ledeni. Želiš li toplog čaja? Likera?

- Likera.

Stegne muškarčeva stopala uz svoja prsa. Poljubi ih. Plakala je i smijala se.

- Ljubavi moja, ljubavi moja, oprosti mi! Oprostit ćeš mi, zar ne?

- Nemam ti što oprostiti.

- Zar se ne ljutiš?

- Suludo. Idemo, ustani. Dosta je.

Ona otrči do zrcala:

- Razmazala sam cijelo lice, pogledaj gdje mi je završila trepavica, vidi!

- Klaunica.

Još uvijek se smijući, rupčićem obriše lice prekriveno plavim i crnim mrljama. Vratila se do Gabyja, poljubi mu stopala te požuri servirati mu liker. Namršti se gužvajući već izbljedjeli trag olovkom nacrtanih obrva.

- I da mi više nikad nisi spominjao posao u nekom uredu! Ti si umjetnik, ljubavi. Umjetnik. Da gubiš dragocjeno vrijeme s tim ljudima? Ja si to ne bih mogla oprostiti. Imamo i više no što nam je dovoljno, mnogo više nego što si možeš i zamisliti. Vrijedne nekretnine. Sve naše! Hajde, obećaj mi da nećeš više pričati o ovome, ako ne obećaš ne dam ti liker - zaprijeti uzmičući s čašom. Sakrije ruke iza leđa: - Onda pogodi u kojoj je ruci, pogodi!

On zatvori oči.

- U desnoj.

Da mu liker glumeći srednjovjekovnog paža. Obuje mu papuče.

- Shvaćaš li da možda stvarno imaš vrućicu? Moj Bože, strpat ću te u krevet. Dođi ljubavi, dođi. Napraviti ću ti vrućeg čaja, kupila sam engleski čaj, onu vrstu koju voliš.

Vrućica? Otvori usta. Nevjerojatno. Pa nije valjda moguće? Ta mala gamad, bakterije. Započinju zatvorenu bitku u njegovoj krvi. I zbog toga. Stavi dlan na čelo. Bojno polje. Kako se obraniti? „Dobrodošle, moje bakterijice, neću se boriti. Osjećajte se kao kod kuće.“

Primirje. Kiša više nije trebala pasti, nebo je moglo nastaviti s blefom. „Bolestan sam“. Nije odgovorio Marijani zbog više sile. Neće dovršiti jabuku. Neće posjetiti oca. Sve je stalo. Ne kreće se. Mrtva točka. Dok ne ozdravi. No, uglavnom, najprije bez drame. Čak i kad je u pitanju umirovljenički dom s psićima u dvorištu. Kokoši. Uskoro će umrijeti, to je normalno. U tim godinama. Bilo je i više nego vrijeme, jadničak. Dakle. U tom malenom domu barem postoje ljudi iskusni u ovim stvarima, osobe koje. Toliko formalnosti prije nego što zemlja zatrpa tijelo. Hrpapapirologije. Težak život. Teška smrt. Kamo ga odvesti, tako bolesnog? Bolnica? Ludost. U stan? Još veća ludost. Lijes niti ne bi stao u dizalo, stan bi bazdio po smrti. I ta dizala za patuljke. Trebali bi ga unijeti preko stubišta. Devet katova.

Stane osluškivati vodu kako teče iz slavine. Čaj. Krevet. Ispruži ruku i uzme jabuku s



tanjurića. Zagriže. Ugodno je mirisala, ali je imala okus poput slame. Ispusti je. Muha sleti na zagrizenu jabuku. Slična onoj drugoj. „Sestrične“ - prošapće zabacujući glavu prema natrag u izrazu blaženosti.

## 5. Tradução do conto *A Testemunha*

### Svjedok

Pogled mu je bio fiksiran na neonski znak koji je visio na crnoj pozadini neba lišenog zvijezda. Već je sat vremena gledao u znak s bijelim labudom koji je izgledao kao da svijetli u mraku u prvom planu prostora uzburkanog oblacima. Odmah u nastavku, oko labuda se u maniri lelujanja nježnih latica rastvorilo maleno jezero koje je dopiralo gotovo do bijelog polumjeseca iz kojeg je izlazio natpis. Napola zaklonjen rubom zgrade. Samo su prva četiri slova znaka bila vidljiva, ostala su nestala iza armiranog betona.

- Para - reče prije nego što se osvijetljena slova ugase. Polagano se okrene prema čovjeku koji je upravo stigao. - Para, Para... Što bi moglo doći iza tog Para? Hajde, Rolf, pomози mi.

- Parangal - reče drugi okrećući se prema znaku. Okrene lice prema prijatelju. I nagne se prema kamenoj klupi. - Ali ova klupa je mokra, prehladit ćeš se. Kakva je to ideja, Miguele, zašto smo se ovdje našli? Ovaj je park zasigurno lijep ljeti.

- Nije Parangal, nešto drugo je. Para...

- Paracetamol. Protiv bolova, migrena. Jesi li već dugo ovdje? Prezirem vlagu, zglobovi me počnu zatezati. Kakva noć!

- Nikada neću znati. Moglo bi biti ime nekakvog madraca s oprugama. Ili kakvog hladnjaka. Ili marka viskija, toliko mi je stvari već prošlo kroz glavu. Poput kakvog zvona, zar ne, Rolf? Para, Para...

Rolf makne suhi list koji se bio zalijepio za baloner njegova prijatelja.

- Ako krenemo u ovom smjeru, doznat ćeš na kraju šetnice.

- Nije potrebno, Rolf. Ti znaš.

Rolf uhvati prijatelja za ruku. Bio je dobro raspoložen.

- A što to znam?

Lagano šepajući, Miguel pusti da ga vodi. I dalje nastavi pogledavati prema labudu ondje visoko u njegovom fosforescentnom jezeru.

- Znaš.

- Ali što to znam, moj Bože!

- Što se dogodilo sinoć. Znaš. Sigurno sam imao napadaj. Dakle, hoćeš li mi reći?

Rolf podigne ovratnik jakne. Energično protrlja ruke.

- Prokleta vlaga. Mogli bismo ići pojesti ribu uz dobro crno vino, bijelo vino uz ribu je grozno. Želim lagano zagrijano crno vino, vau!

- Nećeš mi reći, Rolf?

- Što da ti kažem, momče?

- Što se sinoć dogodilo.

- Ma daj, pa što bi se dogodilo! Zar stvarno ne znaš?

- Ne, ne znam. Ne sjećam se ničega, ničega.

- Ali kako to da se ne sjećaš?

- Ne sjećam se, jednostavno se ne sjećam - ponovi Miguel izvijajući svoje izrazito svijetle ruke. Stisne ih uz prsa. - Znam da si mi došao u posjet, to znam. Ali poslije toga se ne sjećam više ničega, sjećanje mi se naglo prekida točno na tom dijelu, sve postaje crno. Poput onog neonskog znaka, pogledaj, sad su ga potpuno ugasili... Znam da se nešto dogodilo, ali ne sjećam se, ne sjećam se. Reći ćeš mi, zar ne, Rolf? Odgovori, zar mi nećeš reći? Ha?!

Rolf odvrati pogled s blijedog lica, smeteno gledajući ispred sebe. Između obrva mu se pojavi duboka bora. Čak se i tada uspije nasmiješiti. Čvrsto stisne prijatelja za ruku, primoravajući ga da hoda dalje.

- Ali, momče, nije se dogodilo ništa posebno. Nemam ti što reći.

- Ne? Nisam imao napadaj, nisam ništa radio?... Nisam izigravao...

- Ne. Naravno da nisi. Ako baš želiš znati, slušaj sad, stigao sam do tvoje kuće oko devet. Prokomentirao sam kako je lijepa noć, puna zvijezda... Izgledao si mi uznemireno, žalio si se da te boli glava, sjećaš se?

- Toga se sjećam. I što je bilo poslije toga?

- Poslije si krenuo tražiti aspirin, činilo se kao da je bol iznenada prestala. Onda si živnuo, sav si se uzbudio oko knjige nekog Mađara koju si čitao, ne znam o kojoj se knjizi radi niti je bitno, stvar je u tome što si počeo pričati. Pričao si i pričao...

- Pričao o čemu?

- O svemu. O toj nekoj knjizi, o drugim knjigama. Skrenuo si u politiku, sjajno si analizirao stanje u državi...

- Sjajno?

- Sjajno. Poslije si prokomentirao jedan znanstveno fantastični film, zatim si pričao o

Otáviovoj<sup>4</sup> smrti. Bezbroj toga.

- I onda?

- I onda si stao. Bilo mi je dosta svega, dobio sam želju za kavom i otišao sam u kuhinju, sjećaš se?

- Ne, toga se dijela više ne sjećam. Vidim te kako stižeš i govoriš nešto o termosici, kako se kava degradira u njoj, ne znam jesi li upotrijebio baš tu riječ, degradirati. Ali sad mi je došla ta riječ. A ja se žalim na bol ovdje...

- Na potiljku.

- Tako je, na potiljku - potvrdi Miguel, ubrzavajući korak kako bi dostigao prijatelja koji je brže hodao, imao je duge noge. Iznervirano odgurne granu vrbe koja je visila nasred šetnice. - Ostatak sam zaboravio, ništa drugo ne znam. Ne znam.

- Pa kad sam se vratio s kavom, ti si se žalio na tu bol, ispružio si se na kauč i zaspao kao beba. Ugasio sam svjetlo i izašao. To je to.

- Molim te, Rolf, nemoj me žaliti, to je još gore, smiješ reći!

- Ali što da kažem ako se ništa više nije dogodilo. Želiš li da izmislim, želiš li to? Mogu izmisliti, ako želiš.

Nastavili su hodati, Rolf nekoliko koraka ispred Miguela koji je lagano šepao.

- Znam da je netko bio uz mene i taj netko si mogao biti samo ti - reče Miguel ravnodušno. Spusti rub filcanog šešira. Podigne ovratnik balonera i ugura ruke u džepove. - Znaš što sam napravio. Ali nećeš mi nikad reći.

Rolf iznervirano šutne kamen i raširi ruke. Stisne čeljust dižući glavu prema nebu i odjednom kao da ga ometu neke zvijezde koje je uočio kroz oblak.

- Čudo! Uspjele su, ali neće još dugo, pogledaj ovaj crni oblak što stiže i sve prekriva. Past će kiša u zoru, volim spavati uz zvuk kiše.

Miguel je gledao pred sebe. Rolf se trebao nagnuti prema njemu da bi čuo što govori:

- Danas ujutro sam pronašao potrgani sat, onaj sat u obliku osmice. Potpuno potrgan. I poderotinu na plahti. Sat i plahta.

- Plahta?

- Također nisam mogao pronaći Rexa. Prevrnuta zdjela za vodu, otvorena kuhinjska vrata... Volio sam to pseto. Izašao sam ga tražiti, raspitivao sam se uokolo, kružio sam po susjedstvu. Ništa. Ti znaš, a ne želiš mi reći. Vidim svoju ludost u tvojim očima, a ti mi nećeš ništa reći.

Hodali su neko vrijeme u tišini. Stali su ispred zeleno-crnog jezera koje se ugniježdilo

---

<sup>4</sup> Otávio Jordão, lik iz brazilske telenovele *A Viagem* (1975)

između drveća. Najdulje grane vrbe lagano su dodirivale mirnu površinu s glatkim nakupinama poput oštrica od matiranog stakla. Rolf zapali cigaretu, prokomentira kako je voda zasigurno ustajala i primi prijatelja za ruku. Srdačno je protrese. Nasmije se.

- S tim detaljima možeš sve rekonstruirati, ne možeš li? Sat, plahta. Pas. Voliš krimiće, zar ne? Dakle, jednostavno je, brinem se za psa.

- Nemoj se šaliti, Rolf. Ozbiljno je. Moram znati.

- Ali ne šalim se - reče i energično odgurne prijatelja prema naprijed. - Idemo, momče, sve su to gluposti, prestani se mučiti. Nemoj više razmišljati o tome, nije se ništa dogodilo. Mislim da ti treba žena, ovi naši životi su jedna bijedna samoća. Kad bi bar imao par simpatičnih kurvica, ha? Gdje u ovom gradu postoje simpatične kurvice, prije je bilo gejši na svakom koraku, dođi, zagrij me, zadovolji me! I došle bi. A sada su tu samo dosadne djevojčice, sve neke intelektualke. Manija za feminizmom, natjecanjem. Bio sam s jednom sjevernjakinjom koja me ošamutila svojom milozvučnom pričom. Bila je sociologinja, sjećaš li se?

Mladić u tenisicama i zimskoj jakni uspuhano protrči između dvojice muškaraca, koji se odvoje kako bi mu oslobodili prolaz. Kada je mladić nestao iza ugla šetnice, Miguel se okrene prema prijatelju.

- Kako čudno. Znaš što se dogodilo, svaki put kad te pogledam vidim da se nešto dogodilo.

- Ah, ma moje je lice jako izražajno!

Miguel počne izvijati ruke kao da su krpe. Zdepasta mu se silueta činila većom zahvaljujući baloneru koji je nosio još iz doba dok je bio deblji. Podigne vlažno, blijedo lice.

- Molim te, Rolf, molim te! Moram znati jesam li prešao granicu, moram.

- Ali što želiš da napravim? Možda smo zajedno imali napadaj, obojica potpuno ludi, razbijamo stvari, udaramo psa. I sad sam sve zaboravio, obojica bez sjećanja, možda ti napadaji dolaze u paru. Ili ne, tko će znati.

Miguel ugura ruke u džepove i nastavi pomalo nestabilno hodati. Nasmiješi se prijatelju.

- Nas dvojica zajedno, Rolf? Napadaj u isto vrijeme?

Zatrese se od iznenadnog napadaja prigušenog smijeha. Nabije filcani šešir do ušiju i zapali cigaretu, uveseljavala ga je ideja o napadaju u paru, „Nas dvojica, Rolf? Istovremeno?“ Rolf je bio ozbiljan, koračajući velikim koracima, u ritmu. Gledao je u pod.

- Idemo van iz ovog parka. Predlažem da nešto pojedemo.

- Slažem se, Rolf, i ja sam gladan. Riba i lagano zagrijano crno vino, to bi bilo

odlično. Neki dan sam otkrio nevjerojatan restoran, prilično je daleko, ali isplati se. Talijansko crno vino, ja častim vinom.

- Jesi li ozlijedio stopalo, Miguele?

- Zašto?

- Šepaš.

- Doista? - Iznenadi se. Zapanjeno se zagleda u vlastita stopala. - Da znaš da ništa ne osjećam. Kažeš da šepam?

- Malo.

- Ništa ne osjećam.

Rolf izvadi rupčić iz džepa kratke jakne i obriše nos. Zagleda se u rupčić dok ga je presavijao. Pogleda u prijatelja.

- Taj restoran. Je li jako daleko? Već je prilično kasno, misliš li da će nas još poslužiti?

- Naravno da poslužuju, otvoren je do jutra. Gazdarica sama kuha, Španjolka Esmeralda. Ne znam kako se zove ulica, ali znam gdje je, već sam bio hrpu puta.

Rolf baci opušak u cvijeće kraj staze. Razvedri se. Zaškilji uz podrugljiv izraz lica.

- Imao sam djevojku Esmeraldu. Nisi upoznao Esmeraldu?

- Nisam. Tu nisam.

- Bila je zabavna, samo je razmišljala o braku, budila se s tom pomisli, spavala je s tom pomisli, udati se. Pa sam je upozorio, oženit ću se tek s četrdeset godina, još dvije godine. Te smo noći savršeno vodili ljubav, zadovoljno smo zaspali. U zoru me probudila, pronašla je moju osobnu iskaznicu, ne znam ni sam kako, i zaskočila me, lažljivče, imaš 45 godina, odmah ćemo se vjenčati!

- Odmah, Rolf?

Miguel se bio udaljio kratkim koracima, sa zapaljenom cigaretom u kutom usana. Kada su skrenuli sa šetnice u mirniju ulicu, Miguel pričekava da ga prijatelj dostigne. Protrese kutiju šibica u ruci.

- Marka koju je moj otac koristio je imala nacrtano oko unutar trokuta, fasciniralo me kako je čuvao dodatno oko u džepu. Postoji li i dalje ta marka?

Rolf stane gristi gornju usnu dok mu dlačica brka ne zapne među zubima. Položi ruku na prijateljevo rame.

- Gledaj, Miguele, što je bilo, bilo je. Nemoj se više zamarati, svi smo prirodno ljudi. Pravimo se dok ne puknemo, ali to je u redu, to je dio sistema, potrebno je. Svako toliko se dogodi pogoršanje i nakon toga bude još gore, dovraga. Pa što onda? Takva svakodnevnica na kraju nadjača sve stvari kojih nema niti u Bibliji. Hoću reći, glupost je da nas samo tanka

linija dijeli od potpune ludosti.

- Jasno, Rolf, jasno. Imaš pravo.

Rolf započne gladiti brkove vršcima prstiju. Uzme Miguelu kutiju šibica koju je i dalje tresao.

- Imaš 51 godinu.

- Pedeset i dvije.

- Točno. Ja sam tri godine stariji. A što je s tvojom obitelji, momče? Još su uvijek ovdje?

- Nisu, preselili su u Casu Brancu. Zašto?

- Sad sam se sjetio tvoje majke. Radila je izvrsne kolače.

- Bolje je vodila ljubav.

Rolf odvrati neizravan pogled s prijatelja.

- Uh, Hamlete moj, kako sam umoran. A nikad nećemo stići do tog tvog restorana. Baš si dosadan danas, umorio si me.

- Mislim da je to do gladi, Rolf, oprosti, oprosti! - I Miguel uhvati prijatelja za ruku. Odjednom se opusti, razveseli.

- Već dugo nisam pojeo nešto konkretno, sigurno je u tome stvar. Ali kunem ti se da ću ti poslije otpjevati cijeli tango, *Cuesta Abajo*, imam lijep glas, uz vino će dostići puni sjaj.

- Ni ne spominji.

Upute se mračnom, gotovo praznom ulicom. Na kraju ulice, most, zakrivljena linija spoja između obala rijeke. Magla je bila još gušća uz samu vodu. Rolf prestane zviždati.

- Još uvijek je daleko?

- Što to?

- Restoran, momče.

- Ah, brzo je poslije mosta - reče Miguel. Sagne se kako bi zavezao vezicu cipele. - Odlično poznajem ovu rijeku, živio sam ovdje blizu kad sam bio dijete. Svake bih subote dolazio na kupanje s društvom. Voda je bila prljava, ali možeš si misliti koliko sam mario za to. I veslao sam, oduvijek sam bio lud za sportom. Nisam puno narastao, ali pogledaj samo širinu mojih ramena.

- Znam, vidio sam.

Izgubljeni pas prođe nedaleko njih. Bio je blatnjav i kratka mu je vezica visila s vrata. Miguel se zagleda u psa.

- To bi mogao biti Rex - reče i okrene se prema prijatelju. Razveseli se. - Bio sam najbolji u košarci.

- Mislim da si upravo zbog toga ovakav, ne valja jako zdravo živjeti. Oduvijek sam se užasavao sportskih klubova, koja gnjavaža.

Miguel se približi i povuče drugog za rukav. Nasmije se.

- Skriven u svom oklopu. Trebao si barem naučiti plivati.

- Imao sam djevojku plivačicu. Smrdila je na klor, ma koliko god da se tuširala, uvijek je ostao tračak tog mirisa, pogotovo u kosi. Čudno je to, ne sjećam se njezinog lica, samo mirisa.

Stigli su do mosta. Miguel stane. Pogleda uokolo.

- Čovjek zaboravi neke stvari, a druge... Imaš li još koju cigaretu?

Rolf izvadi posljednju cigaretu iz kutije, cijelu iskrivljenu.

- Popuši ovu.

- A što ćeš ti?

- Ne želim sada.

Miguel zaštiti plamen šibice rukom. Lice mu se zacrveni poput žeravice.

- Ali gledaj, Rolf, potpuno sam zaboravio što se sinoć dogodilo i to ne bi uopće bilo bitno da ti nisi bio tamo. Ti si ovaj most. Jedini most koji me veže s tom večeri - reče i sagne se kao da će zavezati vezicu cipele.

Rolf otkopča jaknu. Nastavi šetati s rukama u džepovima, pomalo pogrbljeno. Miguel mu tada priđe s leđa i, i dalje čučajući, zgrabi prijatelja za noge, brzim ga potezom podigne iznad željeznog rukohvata i baci u rijeku. Voda se rastvori i proguta prigušeni krik gušenja.

Naslonjen na ogradu, Miguel se zagleda u rijeku. Spazi svoj šešir koji mu je pao i sada je plutao nasred uzburkane rijeke. Na trenutak stane plutati poput male crne barke. Nestane. Ostatak pjene se razide na smirenoj površini. Miguel s poda podigne i dalje upaljenu cigaretu i puhne, oživljavajući žar. Polako zgužva praznu kutiju. Ostane pušiti i promatrati vodu još neko vrijeme. Napravi lopticu od kutije i baci je u daljinu. Ne okrene se kad začuje korake iza sebe. Osjeti ruku na ramenu.

- Zabranjeno je bacati stvari u rijeku.

Prestrašeno se okrene prema policajcu.

- Ali to je bila kutija cigareta, prazna kutija.

- Znam, ali to se ne smije. Takav je zakon.

Miguel se nasmiješi, kimajući.

- U pravu ste - reče i posegne rukom za rubom šešira. Prekine se u pola kretnje. -



Potpuno u pravu. Neću to više ponoviti, obećajem.

Pomalo šepajući, pređe most i iščezne u magli.

## 6. Tradução do conto *A Estrutura da Bola de Sabão*

### Struktura balona od sapunice

To je proučavao. „Struktura, hoću reći, struktura“, ponovio je i rastvorio svijetli dlan kako bi dočarao okrugli obris. Stala sam promatrati njegovu nepreciznu gestu; upravo je takav i balon od sapunice - neprecizan, niti čvrst niti tekuć, niti stvarnost niti san. Membrana i šupljina. „Struktura balona od sapunice, shvaćаш?“ Nisam shvaćala. Nije bilo bitno. Bitno je bilo imanje iz mog djetinjstva s onim zelenim granama stabla papaje, odrezala bih one najnježnije i kroz njih napuhavala najveće, najsavršenije balone. Jednog po jednog. Proračunata ljubav, jer bi se u naletu daha oslobađao proces i malena bi skupina u zanosu pojurila kroz granu do mojih usta gdje bi eksplodirala, ostavljajući pjenu koja bi mi klizila po bradi. Smočila prsa. Tada bih bacila granu i čašu u daljinu. Samo kako bih sljedeći dan krenula ispočetka, da, baloni od sapunice. Ali njihova struktura? „Struktura“, inzistirao je. A njegova se nježna, nepostojana gesta činila uhvatljivom, no držala je razmak, oprezno, najopreznije, oh, strpljenje. Strast.

U mraku sam osjećala kako ta strast suptilno prati konture mog tijela. Postajem produhovljena, kažem i on se nasmije trepereći prstima raširene ruke kao krilima vilinskog konjica na površini vode bez obvezivanja na dno, iskrena šaputanja, oh, ritualna ljubav bez krvi. Bez vriska. Prozirna ljubav, poput membrane osuđene na puknuće.

Čak zatvorim prozor kako bih ga zadržala, no sa svojom je reflektirajućom površinom samo slijepo nastavio prema staklu. Tisuće očiju, a ništa ne primijećuje. Ostavi zapjenjeni krug. To je jednostavno njegova bit, pomislim kada uhvati ženu za ruku i upita: „Znate li se već?“ Dobro je znao da se nikad nismo vidjele, ali je volio takve rečenice koje omekšavaju situacije, ljude. Bili smo u jednom baru i svoje je oči poput onih kakve Egipćanke držala čvrsto stisnutima. Dim, pomislim. Povećavale su se i smanjivale dok se nisu reducirale na dvije plave crte i tako i ostale. Pune su joj se usne također rastvorile, pomalo arogantno. Usne su joj bespotrebne, pomislim. Umjetno senzualne, bespotrebne. Ali kako je moguće da jedan muškarac poput njega, fizičar koji je proučavao strukturu balona, može voljeti jednu takvu ženu? Misteriji, kažem i on se nasmiješi, zabavljalo nas je kad bismo izgovarali fragmente

ideja, oslobođeni dijelovi igre koju bismo nasumično igrali, potpuno izvan konteksta.

Pozovu me i sjednem, koljena jednog i drugog nagnuta prema mojima, malen stol natrpan čašama i dahom. Pronađem utočište u kockama leda nagomilanima na dnu čaše, predložim da bi mogao proučavati strukturu leda, zar to nije jednostavnije? Ali ona je htjela postavljati pitanja. Stari prijatelji? Stari prijatelji. Jesmo li bili kolege? Ne, upoznali smo se na plaži, na kojoj? Ma tamo, na jednoj plaži. Ah. Ljubomora polako počne poprimati svoj oblik, prelijevajući se gusto poput plavo-zelenog likera, nijanse šminke na njezinim očima. Procuri na našu odjeću, namoči stolnjak, ispuštajući kap po kap. Nosila je sladunjav parfem. Eto i glavobolje: „Boli me glava“, ponovi ne znam koliko puta. Oštra bol što počinje na potiljku i širi se prema čelu, u razini obrva. Odgurne čašu viskija. „Oštro.“ Odgurne stolicu i on zatraži račun prije nego što je odgurnula i stol. Mogli bismo se vidjeti kojom drugom prilikom, može? Da, drugom prilikom, očito. Na ulici me krene kratko poljubiti, kao i uvijek, no bespomoćno se zaustavi i umirim ga, Dobro je, dragi, sve je u redu, shvaćam. Uхватim taksi, krenite brzo! Okrenem se, a oni skreću iza ugla. Što li su mogli pričati dok su skretali iza ugla? Pretvaram se da me zanima mali plastični kovčeg sa crvenim šahom, bio je ispred vitrine sa kovčezima. Ugledam svoj blijedi odraz u staklu. Ali kako je to moguće. Plakat ću kod kuće, odlučim. Kod kuće telefoniram jednom prijatelju, ići ćemo na večeru i on zaključuje da je moj znanstvenik presretan.

Presretan, ponovim kada je zvao sutradan rano ujutro da bi objasnio. Prekinem objašnjenje s presretan i osjetim kako se na drugom kraju linije smije poput balona od sapunice, kada bi se balon mogao smijati. Jedina uznemirujuća stvar je bila ta ljubomora. Brzo promijenim temu s gorkim predosjećajem da je i ona na liniji, sluša, bila je tip žene koji prisluškuje na liniji. Prebacim se na ugodne teme, oh, kazalište. Poezija. Tada poklopi.

Drugi je susret bio na jednoj izložbi slika. Na početku ona srdačnost. Rasipanje komplimenata. On me povuče da pogledam sliku koja mu se jako svidjela. Nismo bili udaljeni od nje niti pet minuta. Kada smo se vratili, oči su joj se već bile pretvorile u dvije linije. Krišom pomiluje čelo. Pozdravim se nakon oštrog boli. Mora da je upala sinusa, pomislim. Upala sinusa ljubomore, dobro ime za sliku ili esej.

„On je bolestan, jesi li to znala? Onaj lik što proučava balone od sapunice, nije li to tvoj prijatelj?“ Uokolo, uzburkana masa ljudi. Glazba. Vrućina. Tko je bolestan? upitam. Savršeno sam dobro znala da je o njemu riječ, ali morala sam ponovno pitati, potrebno je pitati jednom, dvaput kako bi se čuo isti odgovor, nije li onaj lik, onaj koji proučava tu

glupost s balonima od sapunice, moj prijatelj? E pa jako je bolestan, njegova žena je sama to rekla, lijepa, bez sumnje, ali malo debeljuškasta. Prije je bila udana za nekog fašistički nastrojenog industrijalca koji je stigao ovamo s lažnom putovnicom. Čak ga je i Interpol držao na oku, za vrijeme rata su ga povezivali s nekim tipom koji je navodno bio talijanski grof, ali je na kraju ispaao običan krijumčar. Posegnem dlanom i uhvatim ga za ruku jer je tok razgovora skrenuo s puta, jedva sam osjetila kako teče dalje, šireći se između mojih nogu, cipela, pregaženih kroketa, šibica i bježi spuštajući se vrtoglavim stepenicama do vrata i van na ulicu, Čekaj! kažem. Čekaj. Ali što mu je? Taj moj prijatelj. Pladanj s viskijem opasno se zaljulja tik iznad naših glava. Čaše zazvone naginjući se lijevo desno, kližući usklađeno kao da plešu na palubi broda usred oluje. Što mu je? Muškarac ispije pola čaše prije no što odgovori, nije znao detalje niti se raspitivao, naposljetku, jedina je čudna stvar bila to što tip proučava strukturu balona od sapunice, ma kakva ideja! Uzmem mu čašu i ispijem ostatak viskija dok mi je kocka leda bila zalijepljena za usnu, spaljujući je. Ne on, Bože moj. Ne on, ponovim. Iako ozbiljan, glas mi radoznalo probije sve slojeve prsa dok ne dotakne samo dno, koja bolest? To dno, upitam i stanem se smiješiti muškarcu i njegovom čuđenju. Objasnim mu da je to igra koju znam igrati s njim, s tim svojim prijateljem, fizičarem. Doušnik se nasmije. „Kunem se da nikad nisam mislio da ću ikada naići na nekoga na ovom svijetu tko proučava nešto takvo“, promrmlja, brzo se okrećući kako bi uzeo još dvije čaše s pladnja, oh, predaleko su i pladanj i sve ostalo, koliko dugo? „Reci mi jednu stvar, jeste li živjeli zajedno?“, upita muškarac. U zraku uhvati čašu poprskanu u oluji. Bila sam gola na plaži. Više-manje, odgovorim.

Više-manje, kažem vozaču koji me pitao znam li gdje se nalazi ta ulica. Razmišljala sam da ga pitam kako je preko telefona, no prisluškivanje me spriječilo. I evo je sada, otvorila je vrata, dobro raspoložena. Drago joj je što me vidi? Mene?? Pohvali mi torbicu. Moju raščupanu frizuru. Bez znaka upale sinusa. Ali još malo pa će početi. Oštro.

„Jako smo se prestrašili“, reče. „Ali prošlo je, skoro pa je odlično“, naglasi povisujući ton. Mogao je sve čuti iz sobe da je htio. Ne pitam ništa.

Kuća. Na prvi se pogled nije promijenila, ali ako pomnije promotrim, ima manje knjiga. Više aroma, izrazito mirisno cvijeće u vazama, parfimirana ulja na namještaju. I njezin vlastiti parfem. Obični predmeti - mnogo njih - obilno zamjenjuju unikatne, one koji padaju u zaborav na starim policama. Promatrala sam je dok mi je pokazivala tepih koji je istkala dok je on bio u bolnici. A oštro? Oči su joj i dalje bile širom otvorene, usta opuštena. Još uvijek

ne.

„Mogao si se ustati, ha, ljubavi moja? Ma baš je razmažen“, reče kada smo ušle u sobu. I vrlo zadovoljno počne pričati priču o lopovu koji je provalio kroz podrum susjedne kuće, „Kuće moje majčice“, naglasi milujući njegova stopala ispod vunenog pokrivača. Usred noći su ih probudili krikovi lopova koji je ih je molio za pomoć dok mu je ruka bila uhvaćena u mišolovci; bilo je miševa u podrumu pa je majčica tu večer postavila ogromnu mišolovku da bi uhvatila glavnog među njima, sjećaš li se, ljubavi?

Ljubav je bila u zelenom ogrtaču, polegnuta na krevet pun jastuka. Izrazito bijele ruke odmaraju isprepletene na vrhu prsa. Pokraj njega, otvorena knjiga čiji sam naslov ostavila za kasnije, ali ga nikad nisam stigla pročitati. Pokaže interes za priču o lopovu, ali bio je daleko od lopova, od mene i nje. Povremeno me upitno pogledao, kao da mu se vraćaju uspomene, ali znala sam da je to zbog njegove krhkosti, oduvijek je bio krhak. Pažljiv i isključen. Gdje? Gdje li se nalazi, u tom svom prevelikom ogrtaču? Jesu li ga svi ti nabori učinili mršavijim nego prije? Dodatno je problijedio, kao da više nije imao krvi.

Počnem shvaćati da nešto fali, možda cigareta? Zapalim jednu, ali mučni osjećaj da nešto nedostaje i dalje ostane, ma što li je tu bilo krivo? Kad je došlo vrijeme za ljubičastu tabletu, ode po čašu vode i on me tada pogleda iz svog svijeta struktura. Baloni od sapunice. Na trenutak se potpuno smirim, „Igrati?“ Nasmijemo se jedno drugome.

„Progutaj, ljubavi, progutaj“, zamoli ga pridržavajući mu glavu. I okrene se prema meni: „Moram ići do majčice, a moja kućna pomoćnica je vani, hoće li ti smetati da ostaneš još malo? Neću dugo, kuća je odmah do“, naglasi. Ponudi me viskijem, ne želim? Ako ćeš htjeti, sve je ovdje u čaši, viski, led, posluži se. Ako telefon zazvoni, hoće li mi biti problem?...

Izađe i zatvori vrata. Zatvori nas. Tada sam shvatila što nedostaje, o Bože. Sada sam znala da umire.

## 7. Análise do estilo

Durante a leitura destes contos, não é difícil notar o carácter especial do estilo de Lygia. Apesar do ambiente mais ou menos escuro e quase ansioso, o que os três contos têm em comum é uma certa vividez da palavra escrita. São cheios de imagens pitorescas transferidas por meio de figuras de linguagem, bem como pela vividez da própria maneira de expressão da autora. Através deste uso brincalhão da linguagem, ela cria personagens e cenas bem realistas, tipo que todos nós podemos ver nas nossas vidas diárias - homens letárgicos, mulheres instáveis, conversas em bar, problemas amorosos e conjugais.

Lygia põe uma ênfase especial nos detalhes. As suas descrições das cenas nos contos são minuciosamente escritas. Muitas descrições são baseadas nos básicos sentidos humanos. “Gaby” está cheio de imagens deste tipo. A maioria da ação no conto passa-se num bar e mesmo esses sentidos facilitaram a possibilidade para os leitores se sentirem como parte da cena lida. Aqui estão algumas ilustrações, incluindo, respetivamente, sentidos do olfato, audição e paladar: “Agora Fredi abria um pacote de batatas fritas. Cheirou” (p. 121), “No silêncio murmurejante do bar, o ruído de um copo quebrado” (p. 125), “Bebeu, deixando que a pedrinha de gelo tocasse em sua língua” (p. 118). Uma das cenas mais proeminentes incluindo o sentido do tato pode ser encontrada em “A Estrutura da Bola de Sabão”, na descrição do ato de fazer amor, em seguir:

*“No escuro eu sentia essa paixão contordando sutilíssima meu corpo. Estou me espiritualizando, eu disse e ele riu fazendo fremir os dedos-asas, a mão distendida imitando libélula na superfície da água mas sem se comprometer com o fundo, divagações à flor de pele, ó! amor de ritual sem sangue. Sem grito. Amor de transparências e membranas, condenado à ruptura.”* (p. 149)

Aqui Lygia usa não apenas o sentido do tato, mas também compara a ternura da mão da personagem masculina com um animal tímido. Isto é um exemplo de comparação, uma das figuras de linguagem usadas por Lygia no processo de escrever estes contos.

## 7.1. Figuras de linguagem

Já nos tempos antigos, os oradores gregos usavam vários procedimentos em seus discursos para fazê-los mais dinâmicos e interessantes para o público. Estes procedimentos eram chamados de *figuras retóricas*. Ao longo do tempo e por meio de culturas várias, este termo foi adaptado e transformado em *figuras de estilo* ou *de linguagem*, o termo usado hoje nas tradições portuguesa e croata, entre outros, para designar todos os tipos de ornamentação de qualquer tipo de discurso (Bagić 2012). Várias figuras de linguagem, por exemplo, onomatopeia, exclamações e comparações, aparecem mais ou menos sutilmente mas constantemente nestes três contos, dando uma certa riqueza ao texto. Agora vou concentrar-me na figura mais proeminente - o símbolo.

Segundo uma definição mais geral, o símbolo é uma coisa concreta que sugere uma ideia mais frequentemente abstrata por meio de uma relação anteriormente estabelecida através da experiência coletiva de um grupo, comunidade ou círculo cultural (Bagić 2012). Alguns dos exemplos mais comuns e mais simples são *balança* - símbolo de justiça; *cão* - símbolo da fidelidade; *pomba* - símbolo da paz, etc. Segundo M. Bonhomme (1998)<sup>5</sup>, uma das três características essenciais do símbolo são dois níveis do significado. No primeiro nível, um símbolo não se destaca do resto do texto, mas a leitura repetida e mais aprofundada revela o potencial do seu significado mais amplo. Isto foi exatamente o caso com os contos de Lygia - logo após múltiplas leituras podia estabelecer-se a relação entre os símbolos e os seus significados que estavam escondidos para mim até este ponto. Assim, em “Gaby”, os dois símbolos mais proeminentes são *chuva* e *mosca*. Ambos estão presentes desde o princípio até o fim do conto, mas o da chuva também aparece nas memórias da personagem principal. No presente, ela ameaça mas nunca chega a cair. Isso corresponde bem com os eventos que ocorrem e que agitam as emoções do Gaby. Ele fala de uma necessidade de fazer uma mudança grande na sua vida. Mesmo quando a mudança ocorre e a sua namorada o deixa, a tempestade ameaça com um par de relâmpagos, mas ainda sem chuva. E exatamente no momento quando parece que tudo finalmente vai entrar em colapso e que ele vai fazer a jogada de que falava todo o tempo - “Agora a chuva podia cair. E ia ser violenta, com a fúria de quem se reprimiu demais.” (p. 138) - Gaby recua, tudo fica do mesmo jeito e o seu nervosismo sobre a chuva desaparece: “Nem precisava mais chover, o céu podia continuar

---

<sup>5</sup> Citado em Bagić, Krešimir. 2012. *Rječnik stilskih figura*. Zagreb: Školska knjiga. p. 287.

blefando” (p. 148). Por outro lado, a chuva não tinha blefado nas suas memórias da infância e o que finalmente aconteceu foi um escândalo resultando com a dissolução da sua família.

Quanto à mosca, ela simboliza as mulheres do Gaby. Elas aparecem de vez em quando, zumbam em torno dele e irritam-no. Ele mesmo declara que a mosca o lembra de alguma coisa e faz um paralelo com a sua namorada Mariana: “A trombinha [da mosca] agora metida no pequeno círculo d’água que escorreu do copo. ‘Quer saber do que se trata. Parecida com a Mariana’, sussurrou Gaby . . .” (p. 129). Alguns momentos antes de a Mariana decidir ir para sempre, Gaby olha a mosca de novo e então menciona um símbolo bíblico interessante: “A mosca voltou a pousar no balcão, esfregando as patas dianteiras uma na outra. Gaby suspirou. ‘Eu lavo as mãos...’” (p. 133) É como um anúncio da partida da Mariana, ela *lava as mãos* de responsabilidade que tinha como sua namorada.

No princípio de “A Testemunha” temos a cena onde a personagem principal, Miguel, olha um anúncio mas é incapaz de ler todas as letras. Através do diálogo com o seu amigo, ele tenta decifrar o que anúncio diz:

*“Já fazia uma hora que tinha o olhar fixo no anúncio onde um cisne branco aparecia fosforescente em primeiro plano no espaço tumultuado de nuvens. . . . abria-se em torno do cisne um pequeno lago que chegava até quase a meia-lua branca da qual saía o letreiro. . . . Só as cinco primeiras letras do anúncio eram visíveis. . .*

*- Belon, Belon... O que será que vem depois desse Belon? Vai, Rolf, me ajude.”*

(p. 19)

Paralelamente Miguel força Rolf para lhe revelar os detalhes da noite anterior quando teve um acesso do qual não lembra nada:

*- Se formos nesta direcção, no fim da alameda a gente pode saber.*

*- Não é preciso, Rolf. Você sabe. . . .*

*- O que é que eu sei? . . .*

*- O que aconteceu ontem à noite. Você sabe. Devo ter tido um acesso. Então, não vai me dizer? (p. 20)*



Então, este anúncio é um tipo de símbolo, um tipo da comparação simbólica. Em seguida, na cena quando chegam à ponte onde logo acontece o final do conto, esta ponte é também um símbolo grande - representa o Rolf que é a ponte entre Miguel e a noite anterior.

Em “A Estrutura da Bola de Sabão” o mesmo título é o símbolo maior - uma bola de sabão com a sua delicadeza, fragilidade, mesmo como o amor entre duas personagens principais, uma das quais tem mesmo um carácter e saúde gentil, frágil; “. . . lá do outro lado da linha senti-o rir como uma bola de sabão seria capaz de rir” (p. 151).

Gostaria também de destacar dois exemplos de imagens estilisticamente marcadas que puxam para a personificação, ambas de “A Estrutura da Bola de Sabão”. Os motivos em questão são *ciúme* e *conversa*: “Aos poucos o ciúme foi tomando forma e transbordando espesso como um licor azul-verde, do tom da pintura dos seus olhos. Escorreu pelas nossas roupas, empapou a toalha da mesa, pingou gota a gota.” (p. 150); “Estendi a mão e agarrei seu braço porque a ramificação da conversa se alastrava pelas veredas, mal podia vislumbrar o desdobramento da raiz varando por entre pernas, sapatos, croquetes pisados, palitos, fugia pela escada na descida vertiginosa até a porta da rua . . .” (p. 151-152).

## **7.2. Particularidades do estilo**

Embora Lygia goste de flertar com o elemento fantástico nos seus contos (“As formigas”, “Seminário dos ratos”), não há elementos mágicos ou sobrenaturais nos três contos traduzidos desta coletânea. É um realismo duro, mas com elementos de mistério que provocam espanto. O tema da morte é o que principalmente aproxima o leitor à esfera desconhecida e misteriosa, como notou Ana Maria Lisboa de Mello no seu ensaio “Morte e mistério nos contos de Lygia Fagundes Telles” de 2000<sup>6</sup>; é um tema recorrente, desde pensamentos sobre homicídio até homicídio atual e doenças mortais.

A maneira na qual Lygia escreve às vezes recorda uma peça dramática. Isso é especialmente notável em “Gaby”, nas partes da sua conversa com o garçom. O que faz a sua

---

<sup>6</sup> Segundo Lamas 2002: 97

maneira de escrever muito realista e semelhante a peças dramáticas, mas ao mesmo tempo muito charmosa, são descrições dos pequenos momentos que ocorrem no decurso das conversas. Mais especificamente, os instantes entre duas frases ou pensamentos intercambiados entre as personagens, exatamente do jeito que a gente faz na vida real. Exemplo de “Gaby”: “Por que as pessoas estavam sempre querendo dar alguma coisa? *Soprou a brasa do cigarro queimando na borda do cinzeiro. Mariana*” (p. 135). Exemplo de “A Testemunha”: “Rolf tirou a folha seca que se colara ao sobretudo do amigo” (p. 20).

Mais uma técnica preferida de Lygia é a ligação de dois parágrafos escritos em diferentes tempos da história. Mais frequentemente temos o caso do transbordamento de uma memória ao momento presente, ou vice-versa. Os meios que usa são, como se vê nos contos “Gaby” e “A Estrutura da Bola de Sabão”, as mesmas palavras ou expressões em ambos os parágrafos, em que não é rara nem a dependência na homonímia como no exemplo que segue:

*- Já começou a chover?*

*- Ainda não. Mas vai chover potes.*

*Os potes da samambaia na varanda da casa vermelha. Bom ser criança.* (p. 128)

Além do jogo com os significados das mesmas palavras, aqui está também presente o símbolo da chuva acima mencionado. O exemplo seguinte, ao lado da mesma palavra, confia também na imagem do som:

*O choro [da velha] começou baixinho. Foi crescendo.*

*Crescendo [o choro da mãe]. Mais forte que a voz do pai.* (p. 146)

*”Me diga uma coisa, vocês não viveram juntos?” , lembrou-se o homem de perguntar. . . . Mais ou menos, respondi.*

*Mais ou menos, eu disse ao motorista que perguntou se eu sabia onde ficava essa rua.* (p. 152)

### 7.3. Tipos de narração

Muitas obras de Lygia são escritas na primeira pessoa. De acordo com Moisés Neto no seu estudo literário sobre esta coletânea de contos<sup>7</sup>, este tipo de narração serve como um meio de transmissão de elementos da biografia da escritora. Isso é mais notável, logicamente, nos contos com personagens principais femininas, como no caso do conto “A Estrutura da Bola de Sabão”. Aqui podemos ver uma mistura bem equilibrada das memórias da personagem principal e da sua consciência. Então, as descrições das situações atuais são vistas da sua perspectiva subjetiva. Esta subjetividade é bem observável, por exemplo, na parte onde a narradora-protagonista chega a casa do seu ex-namorado e confronta-se com a sua nova mulher. Podemos ver como Lygia reflectiu a atitude da personagem em uma descrição (de outro modo objetiva) através dos seus próprios comentários: “E agora ela abria a porta, bem-humorada. Contente de me ver? A mim?! Elogiu minha bolsa” (p. 152). O leitor pode sentir o seu ciúme embora não seja diretamente declarado: “‘Você poderia ter se levantado, hem, meu amor? Mas anda muito mimado’, disse ela quando entrámos no quarto. E começou a contar muito satisfeita a história de um ladrão que entrara pelo porão da casa ao lado . . .” (p. 153).

“A Testemunha”, por outro lado, é um exemplo de narração na terceira pessoa, escrito principalmente na forma de diálogo. O narrador é completamente objetivo.

Finalmente, o caso de “Gaby” é o mais complexo. Aqui, Lygia usa a narração na terceira pessoa, mas nem sempre da mesma maneira - a maior parte do conto é escrito sob a perspectiva da personagem principal, como um monólogo interior, enquanto as partes onde nós como leitores somos transferidos às cenas da infância do Gaby têm muito mais objetividade. Ali não se sente a presença dele como narrador subjetivo que tomou parte na história. No entanto, também somos apresentados aos pensamentos do Gaby expressados na primeira pessoa nas partes do diálogo com o garçom. Esta técnica de combinação de mais tipos de narrador ajuda a diferenciar entre memórias da infância do Gaby, os seus pensamentos sobre a vida e os eventos “atuais”. A autora também usa o fluxo de consciência na narração. É uma

<sup>7</sup> Neto, Moisés. 'Estudos Literários; Lygia Fagundes Telles: A Estrutura Da Bolha De Sabão'. Web. <<http://www.moisesneto.com.br/main.html>>

técnica em que os leitores podem ler a linha do pensamento da personagem principal ou, nas palavras do Robert Humphrey - o homem responsável pelo termo próprio - “a apresentação de aspectos psicológicos da personagem na ficção” (Lamas 2002: 124). Seguem dois exemplos com o empilhamento de motivos que ilustram a rapidez do pensamento humano: “Então, sem querer abusar, pediria que o transportasse a uma ilha dos Mares do Sul. Taiti. Como no cinema, céu. Mar. A música diluída. Comida frugal, roupa frugal. Crescer a barba, delícia. Longe da velha, do alfaiate, do telefone” (p. 140). Também: “Alegria. E os planos, ela não perdia tempo, paixão por planos. Casamento. Filhos. Crianças se enrolando em suas pernas, perguntas. Mais perguntas. Lágrimas. Crianças cobrando sorvetes. Histórias, ‘Você prometeu, pai!’” (p. 126) Assim, e nas outras maneiras mais tarde mencionadas, ganhamos uma percepção do mundo interior do Gaby, das suas reflexões e conflitos, o que sugere ainda mais que o conto é escrito da sua perspectiva apesar da narração na terceira pessoa.

## 8. Problemas de tradução

O processo de tradução literária envolve muito mais do que a mera transferência de uma palavra de uma língua para outra. Portanto, para traduzir bem é preciso compreender o significado do texto em mais de um nível, ou seja, tanto na superfície como na profundidade, e transferir esse significado para o seu equivalente na língua desejada. Ao mesmo tempo, deve-se cuidar da ortografia, da gramaticalidade, das diferenças culturais possíveis etc., mas também das particularidades do estilo do autor original, para o produto final não ser uma obra completamente nova, mas a fiel transmissão do texto com todas as suas ideias e características linguísticas de alta qualidade.

O jogo com tipos de narração mencionado no subcapítulo anterior é um exemplo de um problema considerável no que respeita à tradução deste conto. Quer dizer, visto que as formas da primeira e terceira pessoa do Pretérito imperfeito usado nas descrições das memórias do Gaby são as mesmas no caso dos verbos da primeira conjugação, foi um pouco difícil reconhecer de que pessoa se trata, por mais que os pronomes pessoais são raramente expressados. Isto foi o meu problema mais proeminente no princípio do processo de tradução deste conto, porque era necessário estabelecer casos quando Lygia usa determinada pessoa. Um exemplo da linha do pensamento do Gaby:

*Coração. Não, não sentia a presença do coração. Nem de qualquer outro órgão: era como se estivesse vazio lá por dentro. Oco. (p. 121)*

*Srce. Ne, nije osjećao prisutnost srca. Niti ijednog drugog organa: kao da je prazan iznutra. Šupalj.*

Por mais que provoque uma confusão com a tradução, este jogo com tipos de narração é o que “engrandece [Lygia] como autora e enriquece a experiência do leitor”, como Moutinho salientou na sua apresentação da coletânea (Lamas 2002: 74).

Um problema ainda maior surgiu por causa do fluxo de consciência mencionado no subcapítulo 7.3. Apesar de “A Estrutura da Bola de Sabão” também ser escrito com esta técnica e sob a perspectiva da personagem principal, Gaby se pode orgulhar com uma

personalidade muito mais complexa. Se nós tivermos em conta que o mundo está cheio de caracteres de variedade incrível, as personagens distintivas e interessantes decorrentes da imaginação fértil de Lygia são uma consequência lógica. Ela cria pessoas cujo mundo interior coincide com o exterior deles. Isso convincentemente forma um caráter realista e complexo. Apesar da sua capacidade de absorver os leitores no seu mundo literário, a entrada completa na cabeça de uma personagem distintiva, reflexiva e incompleta como Gaby continua a ser uma tarefa difícil, se não impossível. É exatamente porque aparecem problemas de tradução. Como traduzir um pensamento incompleto, descido de uma pessoa tanto inescrutável e aleatória, inserido num contexto semântico completamente desconexo e que contém uma ou mais palavras com vários sentidos possíveis como cereja no topo do bolo? Aqui é só um dos múltiplos exemplos do pensamento apresentado numa frase demasiado curta, sem explicações ou pelo menos sugestões sutis sobre o significado ou objeto da referência:

*- A gente tem órgãos demais. E buracos. Os buracos dão trabalho, ao todo oito... ou nove? Enfim, eu seria ser uma alga. Ou então - prosseguiu Gaby e não completou nem a frase nem o gesto. . . .*

*- Nas aulas de biologia eu podia ver. Divertido.*

*- Ouvi falar nisso mas não lembro quase nada. . . .*

*- Divertido.*

*O garçom acompanhou-lhe o olhar e agora não sabia se Gaby estava se referindo ao casal que entrou. Ou àquela tal de bio. Bio o quê? Uma besta, esse daí. Por que não explicava direito as coisas? (p. 117)*

*- Ljudi imaju previše organa. I šupljina. Šupljine samo smetaju, svih osam... ili devet? No, uglavnom, htio bih biti alga. Ili pak - nastavi Gaby, ne dovršivši niti rečenicu niti gestu. . . .*

*- Mogao sam ih vidjeti na satovima biologije. Zabavno.*

*- Čuo sam nešto o tome, ali ne sjećam se gotovo ničega. . .*

*- Zabavno.*

*Konobar poprati Gabyjev pogled i više nije znao odnosi li se to na par koji je ušao. Ili na to s biologije. Ma kakva biologija? Glupan, ovaj ovdje. Zašto priča tako nejasno?*

Se a própria personagem do conto tem problemas com a compreensão do comportamento e dos pensamentos da outra personagem, não surpreende que elas apresentem uma dificuldade para um tradutor também.

A especificidade da linha do pensamento do Gaby que chama mais atenção é a maneira na qual ele salta de um assunto para outro. Durante a primeira vez que li o conto, tive problemas com a compreensão de algumas partes. Às vezes não podia fazer a ligação mental entre duas frases adjacentes, tanto mais se uma continha alguma palavra com vários sentidos possíveis e portanto dificultava a tradução. Contudo, depois de múltiplas leituras, percebi quais eram os assuntos principais para os quais Gaby sempre retornava durante o curso do conto inteiro e a conexão entre eles ficou mais clara, ajudando-me no processo. Por exemplo:

*“... É a lei da vida.” Às vezes ela falava nessa lei. Mas e o testamento? Nenhum parente vivo, ninguém. Casas, terrenos. Sem falar nas jóias. Acabaria deixando tudo para o Estado, a cabra. A não ser que morresse agora. Já. A maçada era o corpo. Uma enormidade, o que fazer com o corpo? (p. 137)*

*„To je zakon života.“ Ponekad bi znala pričati o tom zakonu. Ali što s oporukom? Oba roditelja mrtva, nema nikoga. Kuće, zemljišta. Nakit ne treba niti spominjati. Na kraju će sve ostaviti državi, krava. Osim ako ne umre sada. Upravo sada. Bilo bi gnjavaže s tijelom. Velike gnjavaže, što učiniti s tijelom?*

Como já escrevi, durante a primeira leitura não entendi exatamente a natureza da relação entre Gaby e a velha (“ela” neste excerto). Quem era a velha para ele? Por que fala sobre a sua herança? Será que realmente quer matá-la? Para traduzir esta situação exemplar com sucesso, foi necessário ter respostas a estas perguntas e assim compreender os pensamentos e emoções dele.

O que atribui à realidade da personagem do Gaby ainda mais é a especialidade da sua linguagem pessoal. O que é muito notável e o seu chavão - *enfim*. Este chavão corresponde perfeitamente a uma personagem muito calma e letárgica. Primeiro era necessário estabelecer que isso não tem o significado de uma proposição de tempo (que então seria traduzido com *naposljetku*), mas que é uma expressão de resignação. Depois seguiu-se uma tarefa um pouco mais complicada - encontrar uma tradução boa que correspondesse bem a todos os contextos onde o original foi usado, a escolha sendo entre *kako god*; *kako god bilo*; *uglavnom*; *na kraju*

*krajeva; no, dobro; no, da e no, da, dobro.* Apesar de um número grande dos usos deste chavão, resolvi usar a expressão *no, uglavnom*, que se ajustou bastante bem em todos os tipos de contexto; segue a ilustração nos exemplos:

*Numa cama infecta, bebendo caldos infectos. Cheirando a urina, tudo naquela pensão cheirava. Até a comida. Enfim, agora não havia nada que pudesse. Nada.* (p. 123)

*U zaraženom krevetu, srčuci zaražene juhe. Smrdeći na mokraču, sve je u tom domu smrdilo. Čak i hrana. No, uglavnom, sada više ne može ništa napraviti. Ništa.*

*“Mudar o que deve ser mudado”, era um dos lembretes de Mariana. Lembretes do Almanaque da Bravura. Soava como mensagem do discurso de um general. Ou almirante. Almirante Hart. Existiria? Esse Almirante Hart. Enfim, besteira.* (p. 129)

*„Promijenite ono što se treba promijeniti“, bio je to jedan od Marianinih podsjetnika. Podsjetnici iz Almanaha o Hrabrosti. Zvuči kao poruka iz govora nekog generala. Ili admirala. Admiral Hart. Postoji li? Taj Admiral Hart. No, uglavnom, glupost.*

Não surpreende que nos contos aparecem algumas expressões portuguesas que não têm os seus equivalentes na língua croata. Por exemplo, em “Gaby”, nas cenas da infância da personagem principal aparece a Babá, a empregada doméstica que cuida do pequeno Gaby. A palavra *babá* corresponde semanticamente ao seu equivalente croata, *dadilja*, mas por causa da letra maiúscula decidi que a melhor solução era deixar *Babá* como no texto original porque escrever *Dadilja* simplesmente não está no espírito da língua croata. Também, mais tarde no conto, *Babá* é definida como mucama, ou seja, uma criada que auxilia nos trabalhos domésticos<sup>8</sup>. Isto não corresponde ao significado de *dadilja*, que confirma *Babá* como a solução mais simples.

Ainda mais, há um exemplo de comparação portuguesa muito popular que simplesmente não pode ser traduzida para croata da mesma maneira - trata-se da expressão

---

<sup>8</sup> “A Babá cuidando de tudo. Ela podia estar lá ainda cuidando dos dois com seu avental branco. Uma mucama. Tinha que morrer. As mucamas deviam ser eternas.” (p. 124)



*esperto como um alho*. Não a vamos traduzir literalmente com *oštrouman poput češnjaka*. Em vez disso podemos usar uma expressão idiomática da língua croata, *lukav kao lisica*, que é um equivalente funcional apesar do seu significado literal inadequado - *como uma raposa*. Mais um exemplo é uma referência breve à lenda portuguesa sobre a camisa do homem feliz. Visto que não existe nenhuma lenda ou história semelhante a esta em croata, a solução foi substituir esta referência pela paráfrase que explicaria a moral desta lenda, sem perder o sentido original. Então, traduzi *O homem feliz não tinha camisa*. com *Sretni ljudi zahvalni su na onom što imaju.*, a frase que explica que a característica de gente feliz é o sentimento de gratidão por tudo o que tem.

No conto “A Testemunha”, na cena já mencionada no subcapítulo 7.1., as personagens principais tentam decifrar as letras num anúncio coberto de metade. A palavra em questão originalmente começa com cinco letras visíveis - *Belon*. As personagens oferecem soluções possíveis em forma de palavras que não têm significado nenhum para um leitor croata. Então decidi mudar as letras em questão. Como as personagens mencionam um nome inventado para o comprimido contra dores de cabeça, decidi basear a minha mudança nisso e usar um nome do comprimido internacional - *Paracetamol*, que é compreensível e possível ambos em croata e em português. Tentando deixar pelo menos a relação tênue entra a segunda solução - *Belonave*, que é um navio de guerra - e o mar, como a segunda solução traduzida decidi pôr *parangal*, um aparelho de pesca, *espinel* em português.

*Só as cinco primeiras letras do anúncio eram visíveis . . .*

*. . . - Belon, Belon... O que será que vem depois desse Belon? Vai, Rolf, me ajude.*

*- Belonave - disse o outro voltando-se para o luminoso. . . .*

*- Não é Belonave, é outra coisa. Belon...*

*- Belominal. Contra dores, enxaquecas. (p. 19)*

*Samo su prva četiri slova znaka bila vidljiva . . .*

*. . . - Para, Para... Što bi moglo doći iza tog Para? Hajde, Rolf, pomozi mi.*

*- Parangal - reče drugi okrećući se prema znaku. . . .*

*- Nije Parangal, nešto drugo je. Para...*

*- Paracetamol. Protiv bolova, migrena.*

De um aspeto ortográfico, aparece também uma desconcordância em escrever exclamações. Em “Gaby” podemos encontrar partes múltiplas onde exclamações são inseridas

com pontuação nas frases. O problema é que elas são compatíveis com o curso de pensamento em vez de serem compatíveis com a estrutura ortográfica das frases. Então surge a pergunta - transmiti-las como está escrito ou transferi-las no espírito da língua croata? “Brinquedos, aqueles de ensurdecer, bang! bang!” (p. 126-127) Resolvi deixar a forma original - “Igre, one zaglušujuće, bum! bum!” - porque me aparece que estes pontos de exclamação servem como intensificadores estilísticos deste efeito sonoro que Lygia queria evocar em vez de serem usados como pontuação no seu sentido linguístico usual.

Afinal, o problema que provocou mais dúvidas foi a tradução dos tempos verbais. Mais uma vez, em “Gaby” encontramos exemplos mais complexos. Aqui a estratificação dos tempos é mais visível e ao mesmo tempo mais complexa e entrelaçada. Por um lado temos cenas e pensamentos da personagem principal que ocorrem no presente, e por outro as memórias. Estas memórias podem ser divididas em dois tipos - umas são mais curtas, somente frações da história (ou seja, *flashbacks*), mais frequentemente das conversas anteriores, que são lembradas num momento presente e com a influência notável no comportamento e pensamento atuais da personagem em questão:

*Abriu as mãos em torno do copo. O olhar errante passou com indiferença pelas unhas. Mariana desprezava o apelido. A mesma reacção do pai. “Seu nome é tão poético! Gabriel, nome de um arcanjo.”* (p. 132)

*Raširi ruke oko čaše. Zalutalim pogledom nezainteresirano prijeđe preko noktiju. Mariana je mrzila taj nadimak. Takva je bila i očeva reakcija. „Tvoje je ime tako poetično! Gabriel, ime arkandela.“*

Aqui a tradução não foi problemática considerando o uso regular do Presente nos *flashbacks* (“Seu nome é tão poético!”). Complicações aparecem com outro tipo de memórias. Estas são partes completamente independentes, aquelas que podem contar a história da infância do Gaby sem dependência na ação que acontece no presente, mas com consequências ou impressões visíveis. Na maioria delas, Lygia usou o Pretérito imperfeito, combinado com o Pretérito mais-que-perfeito. Aqui surge a questão de tradução porque encontramos o Pretérito imperfeito no momento “presente” também, mais especificamente no bar, e o uso do mesmo tempo verbal em croata talvez não ofereça bastante diferenciação entre dois pontos no tempo. Seguem dois exemplos onde se pode ver este problema, primeiro sendo um exemplo da memória:

*Era a última aula do período da tarde. O professor Melcíades chegava de bata branca, dava algumas ordens e se enfiava na salinha dos esqueletos. Ele então se apoderava do aparelho. Chegava a comprar os colegas com cigarros, revistinhas, tudo para poder ficar mais tempo ali sozinho. Debruçado sobre a lente, observando. Poderia ficar parado horas e horas olhando uma folha de roseira. (p. 126)*

*Bio je to zadnji školski sat popodnevnih smjena. Profesor Melcíades bi stigao u bijeloj kuti, dao par naputaka i nestao u maloj prostoriji s kosturima. Tada bi se dočepao sprave. Potkupljivao bi kolege cigaretama, časopisima, samo kako bi ondje mogao proveći što više vremena nasamo. Nagnuo bi se nad povećalo i promatrao. Mogao je biti miran satima promatrajući list ružinog grma.*

Para fazer a diferença, resolvi traduzir o Pretérito imperfeito usado nas memórias da infância do Gaby com o primeiro condicional (*kondicional prvi*), que em croata pode ser usado para descrever uma ação no passado (*chegava* - bi stigao; *dava algumas ordens* - dao bi par naputaka; *chegava a comprar* - bi potkupljivao). O que é significativo aqui é que este condicional se usa para ações repetitivas. Isto não é explicitamente dito no texto, mas é uma suposição minha porque se trata de cenas que são susceptíveis de serem repetidas na infância da personagem principal. Por exemplo, o prazer de passar tardes com a mãe na rede ou o hábito de um professor nas últimas aulas do período da tarde, como neste exemplo. Ao contrário, no segundo exemplo com uma cena do momento “presente” da narrativa, traduzi o Pretérito imperfeito pelo perfeito croata (*perfekt*):

*Fredi acompanhou-lhe o movimento do dedo que apontava vagamente o tecto. Começou a preparar com energia um coquetel de frutas para a rapariga loura que chegou com o velhote de camisa amarela. (p. 122)*

*Fredi uperi pogled u smjeru njegova prsta koji je nejasno pokazivao prema stropu. Počne žustro praviti voćni koktel za plavušu koja je ušla sa starkeljom u žutoj košulji.*

Nem o momento presente ocorre no presente, quando o vemos da perspectiva do tempo verbal usado - ou seja, a maioria do que acontece no bar é escrita em Pretérito perfeito, que ordinariamente seria traduzido pelo perfeito croata. Em vez disso, usei o presente histórico, como foi visto no exemplo acima.

Às vezes, o momento presente, as lembranças e os pensamentos sobre cenários futuros estão demasiado entrelaçados para se distinguirem. *“A querida Mariana. Esperando agora mesmo pelo seu telefonema. A tarde toda esperando, ‘Gabriel, meu amor, você esqueceu?’ Só se fosse falar no telefone da esquina para o garçom bastardo ali não ouvir”* (p. 132). Neste caso específico, não é completamente claro quem esperava pelo telefonema, devido às mesmas formas dos pronomes pessoais. Resolvi traduzir esta situação como que ela espera pelo telefonema dele, só porque uma situação semelhante já tinha aparecido no texto - *“Ah, Mariana Mariana. Em algum lugar da cidade lá estava ela aflita, olhando o relógio, paixão por relógio. Esperando que ele chamasse . . .”* (p. 126) - embora ainda permaneça confusão semântica por causa da probabilidade da sua antecipação pelo telefonema dela: *“Draga Mariana. Upravo sada čeka njegov poziv. Čeka cijelo popodne, ‘Gabriele, ljubavi, zar si zaboravio?’ Kad bi bar mogao otići pričati u telefonsku govornicu na uglu kako gad od konobara ne bi prisluškivao.”*

## 9. Conclusão

Este trabalho apresentou a tradução de três contos escolhidos da coletânea *A Estrutura da Bola de Sabão* escrita por Lygia Fagundes Telles. Depois da breve introdução sobre a autora e desta coletânea em geral, o trabalho concentrou-se na análise do seu estilo de escrever. A análise foi corroborada por exemplos das várias características notadas ao longo da leitura e do processo de tradução, desde as figuras de linguagem usadas para o enriquecimento de expressão da autora até aos métodos através dos quais ela retratou as suas personagens de maneira extremamente realista. Considerando que a tradução é um processo mais complicado do que parece à primeira vista, não faltaram os problemas que enfrentei como tradutora. Apresentei os principais ou mais interessantes na parte final deste trabalho, explicando em mais detalhe as minhas escolhas linguísticas.

Para ter sucesso em transmitir o significado original, incluindo todas as imagens e ideias de uma obra, mas sem desvio significativo do estilo do autor, um tradutor literário em geral deve dispor de um amplo espectro do conhecimento linguístico e extralinguístico da literatura, do processo da criação literária e, finalmente, do mundo. Quanto mais experiência adquirida neste ramo de trabalho com línguas, tanto mais natural fica esta sua habilidade de transferir pensamentos em sua forma tanto escrita como abstrata de uma língua a outra. Então, apesar de ser bastante longo e exigente, este processo completo sem dúvida ajudou-me a ganhar uma parte pequena desta experiência valiosa, melhorando o meu conhecimento do mundo numa perspectiva linguística e cultural.

## ***Referências bibliográficas***

Bagić, Krešimir. 2012. *Rječnik stilskih figura*. Zagreb: Školska knjiga.

Bonhomme, Marc. 1998. *Les figures clés du discours*. Paris: Seuil.

Lamas, Berenice Sica. *Lygia Fagundes Telles: imaginário e a escritura do duplo*. Tese de doutoramento. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2002.

„A Estrutura da Bolha de Sabão, de Lygia Fagundes Telles“. *Passei Web*. Web. 18/4/2015 ([http://www.passeiweb.com/estudos/livros/a\\_estrutura\\_da\\_bolha\\_de\\_sabao\\_livro](http://www.passeiweb.com/estudos/livros/a_estrutura_da_bolha_de_sabao_livro))

„Estudos Literários; Lygia Fagundes Telles: A Estrutura Da Bolha De Sabão“. *Moisés Neto*. Web. 20/4/2015 (<http://www.moisesneto.com.br/main.html>)

„Lygia Fagundes Telles“. *Academia Brasileira de Letras*. Web. 3/3/2015 (<http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=666&sid=194>)

„Lygia Fagundes Telles“. *Enciclopedia - Itaú Cultural*. Web. 3/3/2015 (<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa6011/lygia-fagundes-telles%20>)

„Lygia Fagundes Telles“. *Releituras - resumo biográfico e bibliográfico*. Web. 16/4/2015 ([http://www.releituras.com/lftelles\\_bio.asp](http://www.releituras.com/lftelles_bio.asp))